

Governo lança programa para renegociar dívidas

Novo Desenrola Brasil permite, ainda, saque de 20% do FGTS e bloqueio de sites de apostas p. 19



CARLOS CHAVES/ARQUIVO/DIVULGAÇÃO/JC

Por enquanto, estão consolidadas as chapas lideradas pelo atual vice-governador, Gabriel Souza (MDB), por Juliana Brizola (PDT) e por Luciano Zucco (PL) p. 21

A cinco meses das eleições 2026, metade das coligações ao governo do Estado está definida

MINUTO VAREJO

Grupo Zaffari abrirá atacarejo e hipermercado ao longo de 2026

A marca de supermercados vai ter ritmo mais fraco de aberturas de novas operações no ano, depois de inaugurar quatro empreendimentos em 2025. Os lançamentos serão em São Paulo e em Porto Alegre. Caderno Empresas e Negócios



PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Loja onde funcionava o Nacional no Praia de Belas ficará para 2027

CLIMA p. 24

Temporais causam danos em mais de 20 cidades gaúchas

AGRONEGÓCIO p. 14

CNA sugere R\$ 623,1 bilhões para Plano Safra

Indicadores

30 de abril de 2026



+1,39%

B3

Volume: R\$ 28,922 bi
Amparado, na quinta-feira, no tom favorável do exterior, o Ibovespa registrou forte alta na sessão, aos 187.317,64 pontos. Já o dólar encerrou a R\$ 4,95, menor patamar desde março de 2024.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,08%	+16,26%	+38,69%

Dólar

Comercial.....	4,9517/4,9527
Banco Central.....	4,9880/4,9886
Turismo.....	5,0600/5,1490

Euro

Comercial.....	5,8110/5,8120
Banco Central.....	5,8499/5,8511
Turismo.....	5,9900/6,0810

CADERNO EMPRESAS

Fiscalização da NR-1 gera apreensão nas empresas

Norma regulamentadora que passa a tratar de medidas preventivas para proteger a saúde mental dos trabalhadores entraria em vigor em maio de 2025, mas foi postergada para o próximo dia 26. Agora, o setor produtivo cobra nova data, pois seu manual de interpretação e aplicação foi lançado em março passado, apenas dois meses antes de começar a valer.

ENTREVISTA p. 22 e 23

Possível liberação de ponte traz otimismo a Cachoeira do Sul



TÂNIA MEINERZ/JC

Prefeito Leandro Balardin foca em reestruturação econômica

/ EDITORIAL

Lições da enchente e os riscos de um novo fenômeno El Niño

Dois anos após a enchente histórica que marcou o Rio Grande do Sul, os efeitos ainda podem ser vistos na paisagem, na economia e na memória coletiva do Estado. A tragédia climática revelou fragilidades estruturais, expôs desigualdades e tornou evidente a importância de uma agenda não só de reconstrução como também de adaptação e prevenção. Mais do que recordar os prejuízos materiais e humanos, a data convida a refletir sobre o que mudou, e, sobretudo, sobre o que ainda precisa ser alterado para evitar que o Estado volte a ser fortemente impactado no caso de futuros eventos extremos.

Dos 497 municípios gaúchos, 95 decretaram estado de calamidade pública e outros 300 ficaram em situação de emergência em decorrência da sequência de chuvas intensa registrada entre o final de abril e o início de maio de 2024. Cerca de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes e desmoronamentos registrados, e 184 perderam a vida e 25 seguem desaparecidas.

No Interior, pontes e estradas foram destruídas, isolando várias cidades. Na Serra, ainda há obras de recuperação, como é o caso da BR-470 e a BR-116, o que gera transtornos no cotidiano das comunidades e reflexos na economia.

Em meio à devastação, a mobilização da sociedade civil foi marcante para prestar apoio às populações atingidas. Voluntários, empresas, organizações sociais e cidadãos comuns se articularam rapidamente, seja por meio de doações, acolhimento ou trabalho direto nas áreas afetadas. Essa atuação evidenciou a capacidade de organização coletiva diante da crise, mas também mostrou a necessidade de estruturar mecanismos permanentes de resposta a desastres, sem que seja preciso depender exclusivamente de ações emergenciais.

Diante da previsão de ocorrência do fenômeno El Niño nos próximos meses, volta ao horizonte o risco de chuvas intensas e persistentes no Rio Grande do Sul. O que está em jogo agora não é mais a capacidade de reagir a uma tragédia inesperada, mas como será enfrentado um problema que já foi anunciado.

A experiência de 2024 proporcionou aos gaúchos uma noção dos impactos de eventos climáticos extremos e das vulnerabilidades no Estado. Agora, resta saber em que medida essa vivência será suficiente para orientar decisões que reduzam danos e evitem que tragédias previsíveis causem prejuízos que poderiam ter sido evitados com o planejamento adequado.

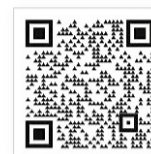
Em meio à devastação, a mobilização da sociedade civil foi marcante para prestar apoio às populações

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No sétimo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz recebe Angélica Madalosso, CEO e cofundadora da I Love My Job, para uma conversa sobre Employer Branding e a força da cultura organizacional no mundo do trabalho. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao episódio no YouTube do JC.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Quando a Selic sobe, aplicações como Tesouro Direto, CDBs e outros investimentos de renda fixa tendem a ficar mais atrativos, enquanto o crédito fica mais caro. Quando cai, o efeito costuma ser o oposto. Compreender esse cenário é fundamental, pois os juros afetam diretamente investimentos, dívidas, consumo e a rotina financeira.” **Marina Naime**, gerente de educação da B3.

“O agricultor precisa de segurança e condições para produzir, não de mais obstáculos. Não podemos aceitar um modelo que não identifica corretamente as situações.” **Elton Weber**, deputado estadual (PSD).

“O que estamos vendo é uma mudança estrutural no comportamento financeiro do brasileiro. O consórcio deixou de ser uma alternativa e passou a ser uma estratégia recorrente de construção de patrimônio, especialmente em um cenário em que o crédito tradicional segue caro e seletivo.” **Pedro Ros**, CEO da Referência Capital.

“O Brasil tem um papel cada vez mais relevante no desenvolvimento tecnológico global da companhia. Reforçamos nosso compromisso de investir em pesquisa e inovação no País, contribuindo também para o fortalecimento do ecossistema local de tecnologia.” **Diego Puerta**, presidente da Dell Technologies no Brasil.



A coluna Minuto Varejo traz as novidades do setor no Rio Grande do Sul. Uma delas é a abertura de cafeteria na Praça Otávio Rocha, no Centro Histórico de Porto Alegre. Mire o QR Code e fique por dentro.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Não queira sempre ter razão. Procure respeitar e ouvir a opinião alheia, pois ninguém é dono da verdade para querer impô-la aos outros. Pilatos perguntou a Jesus: “Mas o que é a verdade?” (Jo 18,38). Lembre-se de que a verdade nos libertará e fará cada um de nós pessoas livres.

Meditação

Defenda seu ponto de vista, mas respeite a opinião alheia. Lembre-se sempre de que a única verdade está em Deus.

Confirmação

“Saberás, pois, que o Senhor teu Deus é o único Deus, um Deus fiel que guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações para aqueles que o amam e observam seus mandamentos” (Dt 7,9).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros



Começo de Conversa

Fernando Albrecht
Mauro Belo Schneider, interino

Farroupilha tem piquenique com Alice

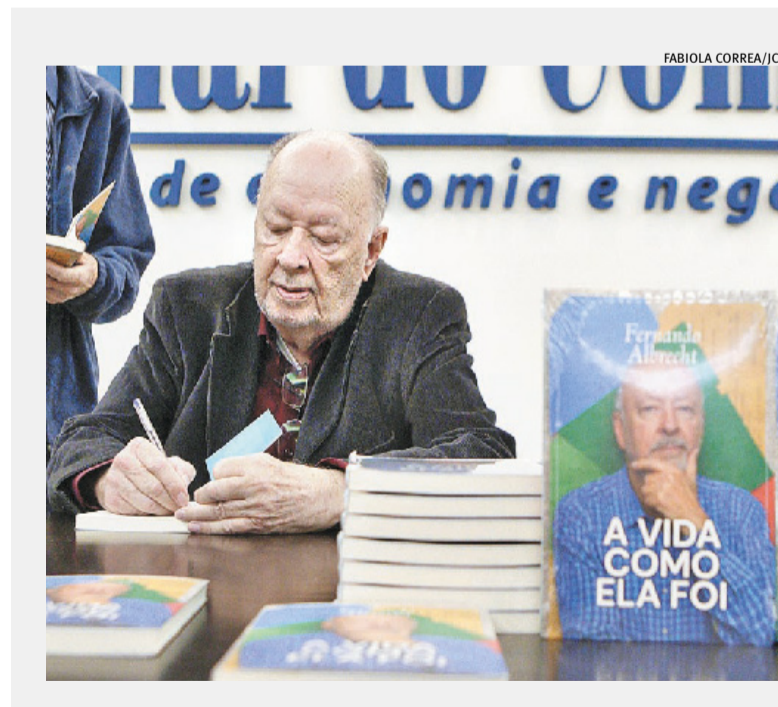
O Armazém do Desvio, em Farroupilha, é o típico “negócio destino”. Turistas pegam a estrada com a motivação de conhecer o local, que oferece piquenique no universo de Alice no País das Maravilhas em um jardim cheio de árvores. O empreendimento ainda tem diversos ambientes internos, com poltronas, recantos para fazer lanches e itens de vestimenta da personagem de Lewis Carroll. As sobremesas levam nomes que remetem às cenas da história. Há a cobrança de R\$ 30,00 pela entrada, mas pode ser revertida em consumo. Uma viagem para fugir da realidade e totalmente Instagramável.

MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC



Pastel de Pierogi

É comum encontrar nas cozinhas da colônia de Farroupilha a produção de pastéis de Pierogi. Trata-se de uma receita polonesa que usa ricota caseira. O lanche pode ser frito ou apenas cozido na água. Neste último caso, é consumido com nata por cima. Bom demais!



FABIOLA CORREA/JC

Crônicas de Albrecht

Titular da coluna há quase três décadas, o jornalista Fernando Albrecht lança no dia 29 de maio o livro *A vida como ela foi*, em sessão de autógrafos nos Altos do Mercado Público de Porto Alegre. A publicação, com prefácio do jornalista Felipe Vieira e editada por Mariana Bertolucci, compila crônicas e casos que revelam o olhar apurado do autor para boas histórias. Na quinta-feira, Albrecht foi homenageado com uma “sessão de autógrafos surpresa”, na sede do JC.

Alegria ou desespero

Por falar em negócios de beira de estrada, a chegada dos ônibus de turistas é motivo de alegria ou desespero para os estabelecimentos. Dezenas de pessoas descem ao mesmo tempo, com fome e sede, e têm hora para partir. É uma correria na cozinha e entre as mesas, mas financeiramente compensa.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

Boteco do tapete vermelho

O concurso Comida Di Buteco é uma boa oportunidade para conhecer os bares que se enquadram nessa categoria em Porto Alegre. O Vitória, no bairro Jardim Botânico, chama a atenção pela forma como a equipe trata os clientes. Na saída, é estendido um tapete vermelho e os funcionários batem palmas.

Avenida Assis Brasil

A avenida Assis Brasil, na Zona Norte de Porto Alegre, está precisando de um olhar carinhoso. Há muitas lojas fechadas e uma sensação de abandono, com pichações e sujeira. O bom seria que todas as regiões da cidade fossem monitoradas com frequência, visando seu desenvolvimento. A via já teve seu auge, atraindo gente de todos os cantos da cidade e muitas marcas de peso.

Conversa de Uber

Um haitiano que trabalha como motorista de Uber em Porto Alegre há sete anos conta que a maioria dos passageiros acha que o Haiti fica na África, enquanto, na verdade, está a apenas duas horas dos Estados Unidos, na América Central. O profissional conta, ainda, que a maioria da população de seu país domina o inglês, o francês e o espanhol. Estão bem à frente do Brasil neste quesito.

Casamento no canteiro da obra

Os psicólogos gaúchos Cássia Bernardy, 33 anos, e Daniel Mariano, 39, protagonizaram uma cena curiosa em um condomínio no bairro Hípica, na Zona Sul de Porto Alegre. Eles casaram no canteiro de obras do local que daqui a alguns meses dará lugar à residência da família. “Brinco que casei na viga do meu banheiro”, diz Cássia, sobre a cerimônia que ocorreu no último dia 17 de abril. A matéria completa está em jornaldocomercio.com.

NATHLIA GONCALVES/DIVULGAÇÃO/JC



/ PALAVRA DO LEITOR

Plano Diretor

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre aprovou a primeira parte do Plano Diretor da Capital (Jornal do Comércio, edição de 24/04/2026). Infelizmente, será votado um projeto que não discutiu com a população de Porto Alegre as mudanças climáticas, os efeitos das enchentes, o problema da moradia social; não deu alternativas à mobilidade urbana, não considerou os quilombolas e os indígenas. Não é um plano para a população porto-alegrense. *(Maria Conceição Lopes Silva)*

Plano Diretor II

Foi aprovado um Plano Diretor que deixa de planejar. O projeto não atualizou as cotas e sistemas de proteção da cidade e irá piorar a mobilidade. Porto Alegre entrará na contramão do urbanismo moderno. *(Leonardo Branco)*

Plano Diretor III

Na minha opinião, o projeto aprovado na Câmara de Vereadores de Porto Alegre é um avanço para a cidade. *(Júlia Zardo)*

Plano Diretor IV

Porto Alegre é a capital do Rio Grande do Sul. Portanto, merece ser sempre modernizada. Quem pensa ao contrário deve se mudar para outra cidade. *(Delton Castro)*

Falta de engenheiros

Na coluna Começo de Conversa, Fernando Albrecht falou sobre a falta de engenheiros (JC, 22/04/2026). Com muita satisfação leio todas as manhãs o Jornal do Comércio, iniciando pelo Começo de Conversa. Ao ler a coluna da edição do dia 22 sobre a vontade de importar engenheiros e empresas da construção da China, me chamou atenção o título pois sou formado em Engenharia Civil há mais de 45 anos. Temos ótimos engenheiros e empresas construtoras no Rio Grande do Sul e no País, capazes de fazer frente a todas as demandas de infraestrutura. O problema é o governo que de forma irresponsável e inconsequente não cumpre com pagamentos, prazos e projetos aceitáveis. *(Henrique Cé Junior, por e-mail)*

Produção de soja

A CJ Selecta, produtora brasileira de Concentrado Protéico de Soja, reforça seu papel pioneiro na transição energética ao avançar no processo de certificação do RenovaBio (JC, 23/04/2026). Agora é com a soja, mas o milho é usado para a produção de metanol há décadas. O resíduo, na produção do etanol da soja, é perfeitamente aproveitável (e exportável) para a alimentação animal, como os chineses fazem com a própria soja. O mesmo com o bagaço de cana, que serve de alimentação para o gado. Quase tudo se aproveita dos resíduos da agricultura, principalmente como adubo ou cobertura. *(Ruy Walberto Simon, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Reconstruir o presente, educar para o futuro

Inácio Reinehr

A enchente de 2024 no Rio Grande do Sul não foi apenas um evento extremo: foi um marco coletivo de dor, perdas e, ao mesmo tempo, de mobilização sem precedentes. Seus números ainda impressionam e precisam ser lembrados.

O nível do Guaíba atingiu 5,37 metros em Porto Alegre, superando com folga o recorde histórico de 1941. Cerca de 2,4 milhões de pessoas foram afetadas em 478 municípios e 185 vidas foram perdidas.

Para além das estatísticas, o que permanece é a memória daquele período. Histórias interrompidas, famílias desalojadas, comunidades inteiras reconfiguradas. E, em meio a tudo isso, algo que talvez explique por que seguimos em frente: a capacidade de solidariedade do povo gaúcho. Foi uma corrente poderosa e feita de gestos concretos.

Nesse contexto, muitas instituições foram chamadas a ir além de suas funções habituais. O Colégio Anchieta precisou se reinventar rapidamente para atender a uma realidade urgente. Seus espaços passaram a acolher desabrigados, e uma ampla rede de apoio se formou, envolvendo colaboradores, estudantes, famílias e ex-alunos. Doações chegaram de diferentes lugares e foram organizadas e distribuídas com agilidade.

Dois anos depois, o desafio é compreender o que aprendemos. A tragédia escancarou fragili-

dades estruturais, evidenciou a urgência de políticas públicas mais eficazes e reforçou a necessidade de preparo diante de eventos climáticos cada vez mais frequentes. Mas também revelou algo fundamental: a importância de formar cidadãos capazes de agir com empatia, responsabilidade e compromisso com o outro.

A experiência vivida em 2024 mostrou que aprender não acontece apenas dentro da sala de aula. Aprende-se, sobretudo, quando a realidade nos convoca a agir. Quando valores como solidariedade, escuta e cuidado deixam de ser conceitos abstratos e se tornam prática cotidiana. Seguimos, como sociedade, em processo de reconstrução.

Talvez a maior lição desta tragédia seja esta: diante da adversidade, o que nos sustenta não é apenas a capacidade de reerguer o que foi perdido, mas a disposição de cuidar uns dos outros, um aprendizado que também se constrói por meio da educação. É essa força - coletiva, solidária e humana - que seguirá transformando e refazendo caminhos.

Diretor Administrativo do Colégio Anchieta

A enchente de 2024 foi um marco coletivo de dor, de perdas e, ao mesmo tempo, de mobilização

As vantagens de alugar um imóvel

Mario César Soares

O mercado imobiliário brasileiro está exigindo uma visão estratégica dos proprietários de imóveis. Quando se possui um apartamento à venda, manter as chaves na gaveta pode ser um erro financeiro custoso. O cenário atual transformou o imóvel não apenas em um bem de capital, mas em um poderoso instrumento de geração de renda passiva através da locação.

Manter um apartamento vazio é aceitar a depreciação e o custo de manutenção

Vamos aos fatos: dados recentes do Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (IVAR/FGV) mostram uma estabilização nos preços, com alta de 0,30% em fevereiro. Para quem tem um imóvel vago, isso é um sinal de previsibilidade.

Em um contexto onde a taxa Selic está a 14,75% ao ano, o custo de manter um patrimônio parado é altíssimo.

Isso porque enquanto o comprador ideal não aparece, o aluguel cobre os custos fixos e ainda oferece um retorno mensal que pode ser investido em ativos de liquidez diária. Além disso, vale lembrar que um imóvel ocupado se degrada menos do que um fechado.

Sabemos que muitos proprietários hesitam em alugar seu imóvel temendo "perder a venda", mas a realidade do mercado contemporâneo desmistifica esse medo. Com a alta dos juros dificultando o financiamento para muitos compradores, a demanda por locação disparou. O público que hoje não consegue arcar com as parcelas de um financiamento bancário é o mesmo que está disposto a pagar um valor justo de aluguel por um imóvel bem localizado e conservado.

Outro ponto importante a ser destacado é a rentabilidade. Ao alugar o imóvel, o proprietário deixa para trás despesas com IPTU e condomínio e garante uma receita positiva de até 0,7% do valor do imóvel. Vejamos o exemplo de um apartamento que custa R\$ 500 mil. Ao colocá-lo para alugar, o proprietário sairá de uma despesa anual de cerca de R\$ 12 mil, com os encargos mencionados acima, para uma receita de aproximadamente R\$ 27 mil - um ganho de R\$ 39 mil por ano.

Por isso, o olhar do proprietário moderno precisa ser pragmático. Manter um apartamento vazio é aceitar a depreciação e o custo de manutenção sem contrapartida. Alugar um imóvel enquanto se aguarda a venda não é abrir mão do negócio principal, é exercer a inteligência financeira.

Diretor-executivo de aluguéis da Auxiliadora Predial



400 anos
Missões
Jesuíticas Guaranis

Onde a história encontra um novo tempo.

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis é também reconhecer tudo o que esse legado ainda inspira. O Governo do Estado realiza grandes investimentos, por meio de ações que preservam a memória, qualificam espaços culturais, fomentam o turismo e impulsionam o desenvolvimento econômico da região missioneira.

R\$ 78,7
MILHÕES
EM INVESTIMENTOS

25 OBRAS
EM EXECUÇÃO

FOMENTO DE MAIS DE
25 EVENTOS E AÇÕES
COMEMORATIVAS



PARTICIPE DESTA CELEBRAÇÃO.
Acesse a programação completa aqui:
www.estado.rs.gov.br/programacao-400-anos-das-missoes



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

GOV trabalhando
RS diferente



minuto
VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
jornaldocomercio.com/minutovarejo



CDL POA

65
anos

Recruta Fácil foca eficiência em seleções

Iniciativa da CDL-POA ajuda lojistas a tornar mais assertiva busca por pessoas

Comércio com vaga aberta sem ser preenchida ou alta rotatividade de mão de obra é o mais comum no setor. Mas por que empregos não são ocupados ou não atraem candidatos? Uma das razões foi diagnosticada pela CDL Porto Alegre, que modelou um programa que já está à disposição de lojistas associados. É o Recruta Fácil, que busca atacar algumas falhas na busca por recursos humanos, como a imprecisão sobre as competências e o perfil de potenciais funcionários. Outro aspecto é a remuneração. A entidade chamou uma expert em treinamento e consultoria na área de RH para ajudar. “Está difícil mesmo conseguir pessoas para trabalhar no comércio. É a

principal dor do varejo, que inclui reter e capacitar os recursos humanos”, admite o presidente da CDL-POA, Carlos Klein, indicando que o Recruta complementa a iniciativa já disponível da Faculdade do Comércio (FAC). “Usamos muito da nossa expertise interna para que o micro e pequeno lojista que não tem como custear possa usufruir dessa prospecção qualificada”, destaca Klein.

Elisa Pesa, gerente de RH, capacitação e secretária executiva da CDL-POA, esclarece que a intenção é atuar desde a formação do perfil do profissional e o que ele deve desempenhar: “Vamos ser um parceiro de negócio para fazer isso em conjunto com o lo-



Ester destacou, no CDL Talks, diferentes perfis e demandas das gerações ao buscar trabalho

jista”. O custo será mais em conta que serviços semelhantes no mercado, garante Elisa. O Recruta Fácil divulgará vagas, fará triagem de currículos e entrevistas, aplicará testes, apresentará parecer técnico de profissionais aptos e dará garantia de 30 dias após a contratação - com reposição de selecionado. O CDL Talks especial tratou

do cenário de recrutamento.

A consultora Ester Morgan, uma das mais prestigiadas do País, alertou para o papel dos gestores do negócio e atentou para o comportamento dos jovens, que buscam primeiro emprego no comércio. “O ‘faça assim porque estou mandando’ não funciona mais com eles. É preciso reconfi-

gurar a cultura e ver de uma forma diferente”, orientou a especialista. Outro tópico citado por Ester foi a mudança de jornada, com projeto de lei no Congresso Nacional propondo o fim do regime 6x1. “Isso exigirá planejamento e criatividade, especialmente por parte dos pequenos varejistas”, preveniu a consultora.

Álbum e figurinhas da Copa já estão à venda

“A Panini teve de antecipar a venda em um dia devido à pressão das pessoas que queriam o álbum e as figurinhas da Copa”, conta o presidente da editora Vitrola, Ramir Severiano. A empresa gaúcha comprou 50 milhões de envelopes de figurinhas e 1,6 milhão de álbuns para abastecer farmácias, supermercados, postos de combustíveis e restaurantes, lista Severiano, que já projeta ampliar a compra anteendo maior demanda. A coluna foi a uma filial da rede São João, em Porto Alegre, na largada da comercialização. “Muita gente entrava atrás do álbum, mas só estava na pré-venda no site. Agora liberou”, comentou um funcionário. O álbum custa R\$ 24,90 e o envelope com sete figurinhas, R\$ 7,00. Além da venda, outra movimentação que, em breve, estará na rua e em empreendimentos, como shopping centers e até nas farmácias, diz o atendente, é a troca de figurinhas entre os colecionadores. O Mundial vai de 11 de junho a 19 de julho nos Estados Unidos, no Canadá e no México.



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao conteúdo completo



Álbum é exposto em frente ao balcão de venda de remédios

No Ponto

Dia das Mães

- ▶ O **SindilojasPOA** sorteia prêmios em dinheiro pela plataforma da Nota Fiscal Gaúcha (NFG). Clientes de lojas participantes na Capital e em Alvorada concorrem a R\$ 200 (um por dia) e R\$ 100 (quatro por dia) e a dois prêmios de R\$ 5 mil no final da campanha até 15 de maio. Precisa estar inscrito no NFG, com CPF na nota fiscal.
- ▶ O **BarraShoppingSul** sorteia quatro Jeep Commander. Concorrem gastos a partir de R\$ 300,00. Compras de R\$ 800,00 valem um colar da Coliseu.
- ▶ O **Iguatemi Porto Alegre** sorteia em compras até 11 de maio um automóvel Hyundai Kona. Concorrem gastos a partir de R\$ 500,00.
- ▶ O **Praia de Belas Shopping** presenteia gastos de R\$ 700,00 com uma caneca da marca Le Creuset (cadastrados no Iguatemi One).
- ▶ **Rede Bourbon e Moinhos Shopping** sorteiam estadia em um resort da Bahia. Valem compras até 11 de maio (gasto mínimo de R\$ 800,00 no Moinhos, e R\$ 700,00 no Bourbon).
- ▶ O **Shopping Total** sorteia três prêmios de R\$ 10 mil em vales-compra até 11 de maio. Concorrem gastos a partir de R\$ 300,00.

- ▶ O **ParkShopping Canoas** sorteia um Toyota Yaris Cross, com cupom a cada R\$ 250,00 em compras. Até 10 de maio.
- ▶ No **Bella Città**, em Passo Fundo, gastos de R\$ 350,00 ganham carteira da Usaflex e concorrem a vale-compras de R\$ 10.000,00. Concorrem compras feitas até 11 de maio.
- ▶ A **Turma do Bem**, maior rede de voluntariado em odontologia do mundo, fez na semana passada no Shopping Total a Megatriagem Odontológica 2026. Jovens de 11 a 17 anos em situação de vulnerabilidade social terão tratamento completo e gratuito até os 18 anos (*foto abaixo*).



SHOPPING TOTAL/DIVULGAÇÃO/JC



Coluna de quinta

A coluna vai mostrar qual vai ser a operação que vai abrir na Praça Otávio Rocha, em Porto Alegre.

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Curso incentiva mulheres a atuar no setor de energia

Iniciativa será desenvolvida pela Ufrgs e o Ministério das Mulheres

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O curso de extensão Instalações Elétricas Básicas e Energia Solar Fotovoltaica, que será realizado em maio no Rio Grande do Sul, buscará apoiar mulheres, principalmente as que se encontram em condições de vulnerabilidade, a ingressarem em um meio profissional que hoje é predominantemente masculino. A iniciativa será conduzida dentro do Programa Asas para o Futuro, envolvendo o Ministério das Mulheres e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

A professora da Ufrgs e coordenadora do curso, Aline Pan, informa que as aulas, que começam dia 27 de maio, ocorrerão na Escola Estadual de Educação Básica Prudente de Moraes, em Osório. A duração do curso será de quatro meses, com 200 horas de aulas.

Para fazer o curso, focado em mulheres de 15 a 29 anos, as alunas precisam ter, pelo menos, o Ensino Fundamental I. Além de uma bolsa de R\$ 300,00 por mês, elas receberão material escolar e ferramentas básicas. Com os ensinamentos, Aline detalha que será possível atuar com instalações elétricas simples, em baixa tensão, como, por exemplo, colocação de chuveiros elétricos, e também com sistemas fotovoltaicos. “Elas vão sair com uma formação suficiente para trabalhar

no mercado”, assinala. Entretanto, a professora resalta que há limitações como os chamados trabalhos em altura, como em edifícios e telhados de casas. “Aí elas precisarão se qualificar mais, mas já terão as condições de começar”, frisa Aline. Nesta semana, será aberto o edital para inscrição das interessadas. Serão 60 vagas para duas turmas (tarde e noite). Para os professores, a Ufrgs já publicou o edital para a seleção dos profissionais que atuarão no curso. As inscrições estão abertas até o dia 10 de maio e os interessados podem acessar o edital completo e demais informações no site www.ufrgs.br/asasparaofuturo/selecao-de-professores/.

Medidas tomadas para a segurança do setor elétrico são apresentadas

O Ministério de Minas e Energia publicou o Relatório de Monitoramento da Agenda Estratégica Eletroenergética 2026, que aponta a execução global de 49% das medidas previstas até o encerramento do primeiro trimestre deste ano. O documento, segundo a pasta, apresenta o andamento das 27 ações preventivas, estruturadas para mitigar riscos operacionais, ampliar a resiliência do sistema elétrico nacional e assegurar o atendimento eletroenergético em diferentes cenários de operação.

A Agenda Estratégica Eletroenergética 2026 é um instrumento de governança criado para antecipar desafios relacionados às transformações da matriz elétrica e ao comportamento da carga. Para isso, a iniciativa reúne esforços de instituições estratégicas do setor, entre elas o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a Câmara de

Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Entre os principais destaques do período está a conclusão de sete ações prioritárias para o fortalecimento da segurança energética nacional. Entre elas está a viabilização da operação da Usina Hidrelétrica de Jirau na cota de 90 metros, que possibilita a incorporação de até 236,5 MW médios de geração da usina ao Sistema Interligado Nacional (SIN), ampliando a capacidade de oferta ao sistema.

Outro avanço relevante registrado no relatório foi a realização dos Leilões de Reserva de Capacidade de 2026, que garantem a contratação de usinas termelétricas e ampliação de empreendimentos hidrelétricos, representando reforço adicional à confiabilidade operativa do SIN, ao assegurar fontes complementares para atendimento da demanda em momentos de maior necessidade.

@fecomercio_rs | [fecomercio-rs](https://www.linkedin.com/company/fecomercio-rs)

Semana

do Comércio de Bens, Serviços e Turismo



Uma manhã de conteúdo estratégico para os empresários do setor.

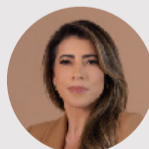
📅 15 de maio

🕒 8h30 às 13h



Fecomércio-RS

Rua Fecomércio, 101 - Anchieta, Porto Alegre



Juliana Velozo

Senior Vice President para América Latina na Thoughtworks



Alexandre Gehlen

CEO da ICH e fundador da rede Intercity



Luciano Peccin

Empresário e criador do Natal Luz



Valdir Cardoso

Fundador da Florybal



Ricardo Amorim

Economista e especialista em cenários e estratégias para empresas.

Evento gratuito | Vagas limitadas!



Inscriva-se:
fecomercio-rs.org.br

Fecomércio RS · CNC · IFEP RS · Sindicatos Empresariais · Sesc · Senac

Sistema Comércio



Opinião Econômica

Solange Srour

Diretora de macroeconomia para o Brasil
no UBS Global Wealth Management

banrisul

Guerra prolongada, mercados resilientes: até quando?

Maior erro é interpretar o comportamento dos investidores como sinal de normalidade

A guerra no Oriente Médio começa a ocupar um papel central na economia mundial não como um episódio temporário, mas como uma força capaz de redefinir a economia global e o equilíbrio de poder entre potências. O que chama a atenção é a dissociação entre o aumento dos riscos econômicos e geopolíticos e o comportamento ainda resiliente dos mercados financeiros.

A forma mais direta pela qual a guerra chega à economia é por meio da alta dos preços de energia, mas o efeito não se limita a esse setor. Fertilizantes mais caros pressionam os preços dos alimentos; metais e outros insumos industriais, por sua vez, encarecem a produção ao longo da cadeia. A inflação tende a se tornar mais disseminada e persistente. A retomada dos fluxos de comércio

tem sido constantemente adiada e, mesmo com uma eventual reabertura das rotas, o processo será lento. Portos precisam ser reorganizados, e a produção, retomada gradualmente. Se o conflito se prolongar ou gerar soluções instáveis, os efeitos tenderão a se estender por mais tempo.

Há ainda uma outra dimensão menos discutida, mas crucial. A guerra atual não é apenas um choque localizado com começo, meio e fim bem definidos. É parte de uma reconfiguração geopolítica mais ampla, com consequências estruturais. Cadeias produtivas estão sendo redesenhadas para trocar eficiência por segurança, elevando custos de forma permanente e tornando preços mais instáveis. A China teve papel relevante ao trazer esse debate para o primeiro plano, ao demonstrar

o poder estratégico associado ao controle de terras raras e outros minerais críticos.

Até aqui, quedas nos preços de ativos têm sido seguidas por recuperações rápidas, sustentadas por resultados corporativos ainda sólidos e pelo entusiasmo com a inteligência artificial. Mas esse otimismo deveria incorporar mais prêmio de risco. O impacto da guerra sobre os resultados das empresas tende a se intensificar à medida que custos sobem, margens são comprimidas e a demanda global desacelera.

Há também um elo pouco discutido: o quão protegido está, de fato, o entusiasmo com a inteligência artificial. Não só pelo uso intensivo de energia que a tecnologia exige. A cadeia produtiva do hardware de IA depende de semicondutores altamente sofisticados,

cujos produtos estão concentrados em Taiwan. A dependência global dessa ilha guarda semelhança com a dependência do mundo em relação ao estreito de Hormuz para o fluxo de energia. Assim como Ormuz concentra poder de estrangulamento sobre o petróleo, tensões no estreito de Taiwan podem exercer papel semelhante sobre a infraestrutura tecnológica global.

A subprecificação desses riscos é perigosa. Se os mercados passarem a incorporar um ambiente geopolítico mais instável e persistente, a reprecificação poderá ser abrupta. As condições financeiras se tornariam bem restritivas e o impacto sobre a atividade poderia se intensificar de forma não linear.

Outro risco está no campo fiscal. Conflitos frequentes exigem mobilização contínua de recursos em um momento de elevado en-

dividimento público. Juros globais mais altos e a piora na trajetória das dívidas são riscos ainda pouco precificados.

O maior erro é interpretar o comportamento recente dos mercados como sinal de normalidade. O que se observa não é um equilíbrio estável, mas uma convivência temporária entre riscos crescentes e fundamentos que, por ora, ainda são favoráveis. A ordem internacional que sustentou décadas de crescimento relativamente estável está sendo reescrita, e esse tipo de transição raramente é linear ou indolor.

É difícil antecipar quando e se a correção virá. O que parece improvável é que a realidade geopolítica volte a ser cooperativa como no período pós-Segunda Guerra e que, quando essa colaboração finalmente se impuser sobre os ativos, o impacto seja pequeno.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Decisão sobre destino do Cais fica para este mês

/ URBANISMO

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Inicialmente, o governo do Estado esperava divulgar, antes do final de abril, uma definição sobre quais seriam os desdobramentos da concessão do Cais Mauá, porém a questão ficará para este mês, conforme informações da Secretaria da Reconstrução. O Consórcio Pulsa RS tinha até o dia 11 de março para entregar documentos e garantias para prosseguir com a assinatura do contrato de uso do espaço, mas não cumpriu o prazo. Agora, a dúvida é se o governo gaúcho irá optar por manter a atual licitação, abrir uma nova disputa pelo empreendimento ou adotar outra alternativa.

O leilão para a revitalização do Cais Mauá, em Porto Alegre, foi feito em 2024, antes da ocorrência das enchentes no Rio Grande do Sul. A catástrofe climática acabou



Concessão abrange mais de 180 mil metros quadrados em Porto Alegre

atrapalhando todo o cronograma do pós-certame. O trecho concedido compreende desde a Usina do Gasômetro até a região das docas, nas cercanias da Estação Rodoviária, o que significa aproximadamente três quilômetros de extensão e 181,2 mil metros quadrados de área. Pelo edital original, estava previsto que, nos cinco primei-

ros anos de concessão, seria feita a reestruturação do patrimônio histórico, envolvendo os armazéns tombados e o pátio central, com um aporte de R\$ 353 milhões. Além disso, a proposta permitia a construção de edificações para uso residencial e corporativo e seria exigida a instalação de um novo sistema de proteção contra cheias.

Usiminas prevê investir R\$ 3,5 bi em desenvolvimento até 2029

/ INDÚSTRIA

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

Obstinada a se manter competitiva e como referência no mercado do aço brasileiro, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (Usiminas) prepara investimentos robustos para os próximos anos. Em palestra na Associação do Aço do Rio Grande do Sul (Aars), na quarta-feira, o presidente da empresa, Marcelo Chara, reforçou a meta de aportar R\$ 3,5 bilhões até 2029.

A companhia está presente em cinco estados e as principais unidades são em Ipatinga, Minas Gerais, e Cubatão, São Paulo. Também possui um escritório, uma unidade operacional e um centro de distribuição em Porto Alegre, e ainda marcam presença no Espírito Santo e em Pernambuco.

Sobre as cifras bilionárias de

investimento, Chara aponta que “nosso motivo é poder fornecer aos nossos clientes produtos competitivos com um alto valor agregado”. Além disso, frisa a importância de qualificar a mão de obra local e a necessidade de competir com o mercado externo, principalmente a China. “O emprego industrial é o mais qualificado de uma sociedade. Formar uma pessoa para uma indústria implica anos de especialização, complexidade, educação e desenvolvimento. É importante a ação de medidas de defesa comercial que permitam legitimamente defender os empregos brasileiros”, completa.

Com 12 mil trabalhadores, foram 9,6 milhões de toneladas de ferro e 4,4 milhões de toneladas de aço vendidas em 2025. A Usiminas investiu, ainda, R\$ 117 milhões em seu Centro de Pesquisas, o que resultou em 24 patentes e 77 novos tipos de aço.



PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

Regiões:

Região Sul

Centro Sul

Campanha

Fronteira Oeste

EDIÇÃO SUL

TERÇA-FEIRA: 12/05

Horário: 17h



Santana do Livramento

SEST SENAT

Av. Intendente Altivo Esteves Freire,
1868 - Parque do Sol



ESCANEIE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

Realização

Jornal do Comércio

O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



Media partner



Patrocínio:



economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Queijos coloniais italianos

Um grupo de produtores e técnicos do Rio Grande do Sul acaba de voltar de uma imersão na Itália para entender como os europeus transformaram tradição em valor de mercado. A Missão Técnica Internacional sobre Indicação Geográfica do Queijo Colonial, organizada pelo Sebrae RS, ocorreu até este fim de semana e passou por regiões como Trento, Bergamo e Parma, reunindo queijeiros, especialistas e representantes de instituições em busca de um objetivo comum: avançar na construção da Indicação Geográfica (IG) do queijo colonial da Serra Gaúcha.

A Volare Transporte Escolar

A gaúcha Volare, referência nacional em micro-ônibus para o transporte de passageiros, amplia sua presença no segmento escolar com o fornecimento de 28 unidades do modelo Attack 9 Escolar à operadora Jundiá Transportadora Turística, com sede em Sorocaba (SP). Os veículos foram entregues pela concessionária Ativa Veículos e passarão a operar na cidade de Mairinque, na Região Metropolitana de Sorocaba.

Don Giovanni além do vinho

A vinícola Don Giovanni vem ampliando sua atuação para além da produção de vinhos e espumantes, apostando também em eventos para fortalecer o turismo. Um exemplo é o “Carne Diem”, que ocorre no dia 30 de maio, numa nova proposta de lazer. Inspiração nos grandes eventos de assadores. Atividade coloca o vinho e o assado no centro de toda atividade.

A inclusão na Gramado Summit

O Clube Social Pertence, de Porto Alegre, vai levar a inclusão para o palco e a plateia da Gramado Summit, que ocorre de 6 a 8 de maio, no Serra Park. No dia 7, Geniane Pereira, do Pertence, e Henri Zylberstajn, da Gerando Falcões, falam sobre inclusão como estratégia de inovação. E, no dia 8, o evento abre espaço para um grupo de jovens do curso “Trabalho e Vida”, que promove a inserção profissional de pessoas com deficiência intelectual.

A margarina mais lembrada

A Doriana, marca da Seara, conquistou o primeiro lugar na categoria manteiga/margarina na edição 2026 do prêmio Top of Mind RS, promovido pelo Grupo Amanhã. O reconhecimento destaca a força da marca junto aos consumidores do Rio Grande do Sul, um dos mercados mais tradicionais do país, e reforça uma relação construída ao longo de décadas com presença constante na rotina das famílias brasileiras.

O RS na Corte Interamericana

O juiz gaúcho Gilberto Schäfer, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, foi um dos selecionados para atuar na Corte Interamericana de Direitos Humanos, na Costa Rica. A escolha do Conselho Nacional de Justiça projeta o Judiciário gaúcho no cenário internacional em uma das principais instâncias de defesa dos direitos humanos. Ele atuará por até dois anos na sede da Corte.

Presentes para a última semana

A maior parte dos consumidores de Porto Alegre pretende deixar a compra do presente de Dia das Mães para a última semana: 58,1% indicam esse período como principal momento de aquisição. O comportamento reforça uma tendência de redução na antecedência ao longo dos últimos anos e evidencia um consumidor mais imediatista na decisão de compra.

A feira de negócios dos síndicos

O tradicional “Evento dos Síndicos”, que ocorre no dia 7 de maio, das 14h às 22h, na Nau Eventos, contará com a Feira de Negócios voltada ao universo condominial, reunindo 25 empresas parceiras que apresentarão soluções, serviços e inovações para a gestão de condomínios. Durante a programação, os participantes também poderão concorrer a prêmios. Além da feira, o evento terá conteúdo técnico com palestras de especialistas da área.

‘Acordo Mercosul-UE é oportunidade estratégica’

Especialista acredita na modernização da base industrial brasileira

/ CONJUNTURA

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

Os reflexos do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, o conflito entre Estados Unidos e Irã e os riscos severos de uma interrupção prolongada no Estreito de Ormuz foram temas discutidos pelo economista sênior do Itaú BBA, André Matcin, na reunião-almoço da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, realizada em Porto Alegre. Com o tema “Tabuleiro Global, onde Economia, Política e Guerra se Encontram”, o economista disse que a efetivação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia representa uma oportunidade estratégica para o Brasil.

“Com o acordo, o País terá uma modernização na sua base industrial através da importação de tecnologia. Além de fortalecer as exportações do agronegócio, essa parceria deve promover a isonomia tecnológica e aumentar a produtividade nacional a longo prazo”, comentou.

Conforme Matcin, o acordo comercial da União Europeia e do Mercosul cria uma oportunidade num contexto geopolítico desafiador. “O Brasil é um País com 230 milhões de habitantes* e estamos longe da guerra. Somos chamados de “armazém do mundo” porque temos alimentos, mine-



André Matcin, economista do Itaú, vê contexto geopolítico desafiador

rais raros e energia. Temos muito a contribuir com este acordo comercial”, acrescenta.

Sobre o conflito entre Estados Unidos e Irã, o economista expressou preocupação com o fechamento prolongado do Estreito de Ormuz. “A continuidade da guerra no Oriente Médio pode pressionar a inflação e limitar a queda de juros no Brasil. Podemos ter ainda a manutenção dos juros elevados e o crescimento econômico global e doméstico pode ser prejudicado”, ressaltou. Sobre o acordo do Mercosul com a União Europeia, o economista diz que as empresas brasileiras vão competir com as europeias do ponto de vista tecnológico e o Brasil terá oportunidade da importação de novas tecnologias. “O ponto positivo é que também vamos poder exportar para novos mercados. O acor-

do comercial é uma via de mão dupla e que certamente todos vão ganhar ao longo dos próximos anos”, destacou.

O economista ressaltou que o mercado europeu é gigante e somado com o Mercosul vai formar um dos maiores do mundo. “A ampliação do mercado é importante. Mas, faço questão de destacar o acesso à tecnologia. Isso vai facilitar muito para que as empresas brasileiras adotem tecnologias importadas que às vezes não têm equivalente no País”, comentou. No curto prazo, Matcin acredita que possa haver uma melhoria de produtividade. “Existe um aspecto tecnológico importante que vai construir as bases da produtividade nos próximos anos. O acordo comercial é super importante principalmente pela questão tecnológica”, acrescentou.

Tratado garante tarifa zero a 43% das vendas do RS

O acordo Mercosul-União Europeia trará impactos favoráveis para a economia gaúcha. Dos US\$ 2,8 bilhões exportados pelo Estado para a UE, cerca de 43% terão isenção tarifária nesta primeira fase do tratado, o equivalente a US\$ 1,2 bilhão. São 500 itens incluídos imediatamente, que se somam a outros 400 já vendidos sem imposto para o bloco europeu.

Em quatro anos, 93% (US\$ 2,5 bilhões) da pauta exportadora do Rio Grande do Sul ao bloco estará isenta, enquanto o cronograma completo de desgravação dos 1,5 mil produtos exportados se estende por 15 anos. O presi-

dente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, destaca a importância do início do tratado e a necessidade de preparação para ampliar as vendas externas, além de gerar emprego e renda. “É fundamental saber aproveitar este momento. É um acordo celebrado, muito bem construído, que cria oportunidades importantes, mas que também exige a construção de um ecossistema de competitividade para a indústria, com avanços em produtividade, inovação e redução do custo Brasil”, afirma.

Bier também ressalta que os efeitos do acordo vão além do comércio. “Não se trata apenas de ampliar exportações. O acordo

também facilita o acesso a tecnologias, processos e insumos mais avançados, o que pode contribuir para elevar a eficiência e a competitividade da indústria brasileira”, acrescenta.

A Fiergs considera que um acordo dessa magnitude pode gerar sensibilidades em segmentos específicos, mas o tratado prevê um cronograma de desgravação tarifária e dispositivos de salvaguarda amplamente discutidos. O prazo gradual é considerado fundamental para que os setores mais vulneráveis às importações realizem as adequações necessárias e mantenham a competitividade no mercado internacional.

Governo entrega trecho da BR-290 e autoriza nova etapa de duplicação

Entrega faz parte de um pacote de R\$ 1,4 bilhão em investimentos para modernizar 115,7 km da rodovia

/ LOGÍSTICA

Gabrieli Silva, de Pantano Grande
gabrielis@jcrs.com.br

A duplicação da BR-290, um dos principais corredores logísticos do Sul do País, voltou ao centro da agenda de infraestrutura na quinta-feira passada, com a entrega de 14 quilômetros em Pantano Grande e a assinatura da ordem de início de serviços do Lote 2, entre Arroio dos Ratos e Butiá. O avanço ocorre em meio a obras em diferentes estágios, com paralisações e revisões de projeto. A liberação do trecho foi marcada por ato simbólico no local, com a presença de autoridades federais, estaduais e municipais, além de técnicos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

O ministro dos Transportes, George Santoro, afirmou que a entrega integra um esforço de retomada de obras interrompidas ao longo da última década. “Hoje, vamos liberar 14 quilômetros para tráfego normal e assinar a ordem de serviço para o início do Lote 2. Temos clareza da importância dessa rodovia, que é um eixo de conexão do Mercosul”, disse.

Segundo ele, já foram entregues 28 quilômetros duplicados no total, com previsão de novos trechos até agosto. “O mais importante é garantir que as obras não



BR-290 é um dos principais eixos de escoamento da produção agrícola

parem, que tenham fluxo contínuo de recursos”, acrescentou.

A nova ordem de serviço autoriza o consórcio responsável a retomar a duplicação no segmento entre os quilômetros 142 e 172, com extensão de 30,08 quilômetros e investimento estimado em R\$ 320 milhões. O prazo contratual é de 900 dias contados a partir da assinatura de hoje.

A duplicação da BR-290 entre Eldorado do Sul e Pantano Grande – cerca de 115 quilômetros – foi iniciada na década passada no âmbito do PAC, mas sofreu interrupções prolongadas. Segundo o ministro, o País acumulou estruturas inacabadas por mais de uma década – cenário também lembrado pelo deputado federal Paulo Pimenta,

que participou da ordem inicial em 2014. “Infelizmente, a obra foi interrompida por anos. Isso explica estruturas inacabadas que ainda vemos hoje”, afirmou.

Com a retomada recente, o governo federal afirma ter incluído a rodovia como prioridade dentro do novo ciclo de investimentos, com recursos garantidos.

A BR-290 é um dos principais eixos de escoamento da produção agrícola do oeste gaúcho em direção ao porto de Rio Grande, desempenhando papel estratégico para a competitividade do Estado no comércio exterior.

O prefeito de Pantano Grande, Alcides Emílio Paganotto, destacou o simbolismo da entrega. “Muitos não acreditavam que isso

Situação atual

Apesar dos avanços recentes, o panorama ainda evidencia entraves estruturais:

Lote 1: contrato rescindido, sem cronograma definido. Execução chegou a 13,86%. O projeto passará por readequação, incluindo trecho elevado após impactos das enchentes de 2024.

Lote 2: estava paralisado, com 10,15% executados. Retomada iniciada com nova ordem de serviço.

Lote 3: em andamento, com 43,15% executados. Previsão de conclusão em 2027.

Lote 4: estágio mais avançado, com 86,01% executados e previsão de entrega até agosto de 2026.

No total, o empreendimento soma cerca de R\$ 1,4 bilhão em investimentos, incluindo pontes, viadutos e travessias urbanas.

aconteceria. Para nós, é um momento único”, afirmou.

Ele também ressaltou os desafios locais: “Não é fácil cortar o pátio de uma casa onde famílias viveram por gerações. Construir uma rodovia dentro de uma cidade é um desafio enorme”. Segundo o prefeito, restam cerca de R\$ 60 milhões para concluir os últimos quatro quilômetros do trecho municipal.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
08/05	IPI	Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
08/05	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix

Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

con.te
ESPAÇO CORPORATIVO

• Palestras

• Cursos

• Workshops

• Treinamentos

@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

economia

Podcast do Mapa Econômico estreia 2ª temporada

Primeiro episódio, com Neco Argenta, já está no Youtube e no Spotify



Após ter estreado em 2025, com 10 episódios, o podcast Mapa Econômico do RS terá neste ano sua segunda temporada, acompanhando a iniciativa do Jornal do Comércio que promove um raio-x das cadeias produtivas no Estado. O projeto divide o RS em cinco macrorregiões. E o podcast prevê

dois episódios de cada uma delas, totalizando 10 programas.

Apresentado pelo editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, o programa de entrevistas em vídeo ouve lideranças e personalidades que conhecem a fundo oportunidades e desafios ao desenvolvimento regional.

Na temporada 2026, o Mapa Econômico do RS começou na Macrorregião da Serra, com evento em Veranópolis e caderno especial

publicado em abril. Os dois primeiros episódios do podcast nesta temporada também são dessa região.

Na estreia o empresário Neco Argenta conta a evolução das empresas Argenta, empreendimento que surgiu em Flores da Cunha. Argenta lembra sua trajetória empreendedora e fala de oportunidades para a Serra, como a expansão do enoturismo. O programa pode ser assistido no canal do JC no Youtube ou no Spotify.



Neco Argenta foi entrevistado pelo editor-chefe do JC, Guilherme Kolling

Confira os episódios da primeira temporada



Episódio 8
EDUARDO CAPELLARI
Atitus Educação



Episódio 7
NEI MANICA
Cooperativa Cotrijal

Macrorregião Central e Vales



Episódio 3
ANGELO FONTANA
CIC Vale do Taquari



Episódio 4
SIMONE STÜLP
Então secretária da Inovação do RS (hoje na Pucrs)

Macrorregião Sul



Episódio 1
LINDONOR PERUZZO JUNIOR
Peruzzo Supermercados



Episódio 2
MÁRCIO WALLY
Yara Fertilizantes

Macrorregião Norte

Macrorregião Serra



Episódio 6
MAITE DALL'ORDER MICHELLON
Dall'Order Hotéis



Episódio 5
OSCAR LÔ
Cooperativa Vinícola Garibaldi

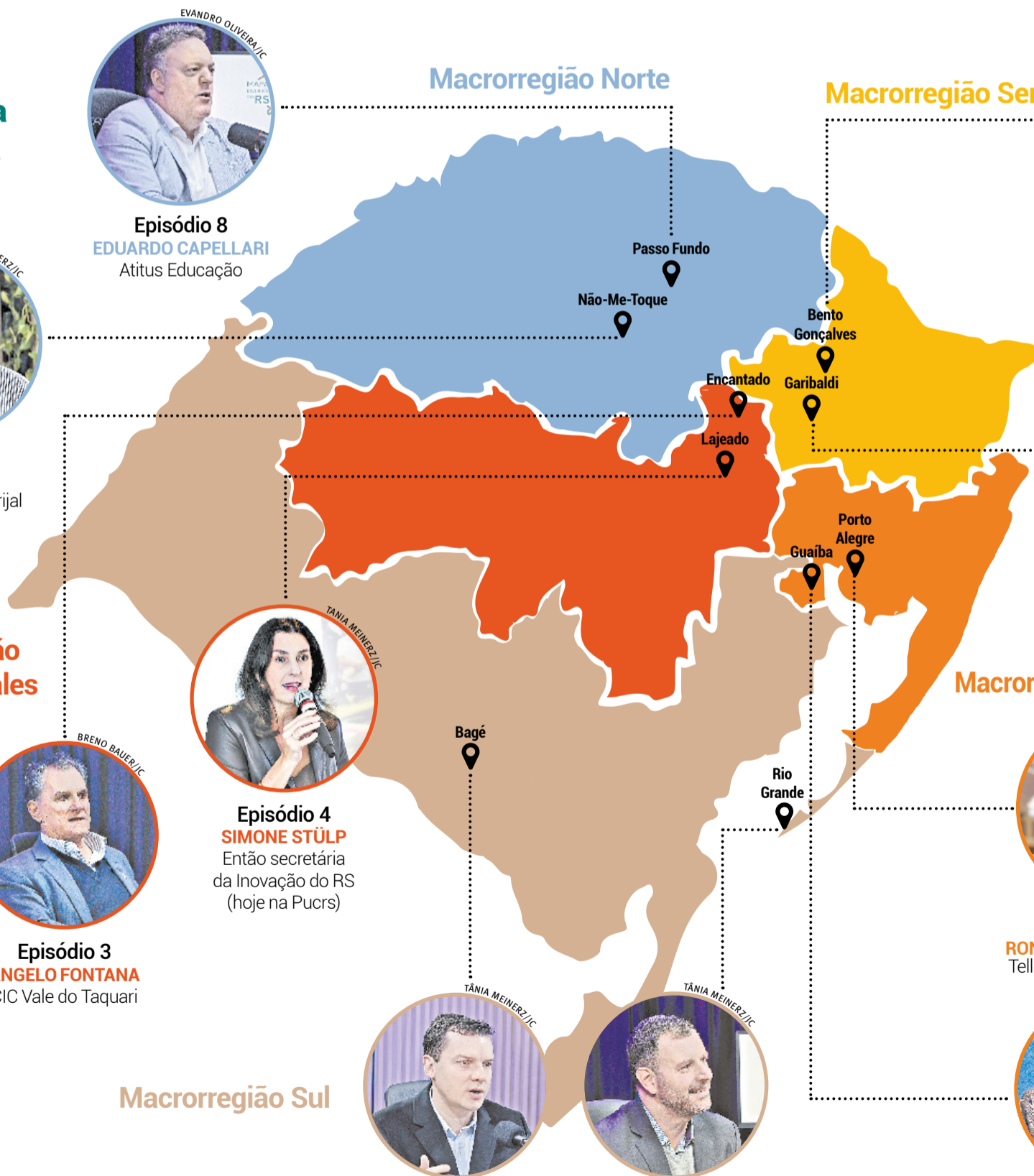
Macrorregião Metropolitana



Episódio 10
RONALDO ALOISE JÚNIOR
Tellescom Semicondutores



Episódio 9
ANTONIO LACERDA
CMPC





Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Agentes de IA redefinem liderança, diz gestora da Oracle

Depois da popularização da Inteligência Artificial generativa, o foco agora começa a se deslocar para questões menos visíveis, porém mais decisivas da tecnologia: infraestrutura, soberania de dados, segurança da informação, geração de valor e capacidade de orquestrar fluxos de trabalho em que humanos e agentes atuam de forma integrada. “A IA não se faz sozinha”, defende a vice-presidente de Data&AI Oracle, Marcelle Paiva.

A executiva esteve recentemente em Porto Alegre, em uma agenda que incluiu a visita ao Instituto Caldeira, onde tivemos uma conversa exclusiva como parte do collab de conteúdo do Jornal do Comércio com o hub de inovação para o podcast Better Future.

Mercado Digital - Qual o maior erro que as empresas cometem ao implantar a IA?

Marcelle Paiva - Apesar de as pessoas repetirem que dados são os grandes ativos das empresas, os dados ainda são subestimados - e isso é um grande erro. Além disso, acredito que por pouco tempo os dados vão ter essa validade tão preciosa dentro das organizações, porque já estamos falando muito de dados sintéticos. Como vamos usar os dados, que hoje são ativos das organizações, para que elas tirem proveito disso e já comecem a combinar com dados sintéticos? Outro ponto a se preocupar é a questão da segurança da informação. Ao colocar uma solução em produção, temos que avaliar se, realmente, não está ficando alguma vulnerabilidade de dado e de compliance. Precisamos olhar o tripé dado, segurança e compliance. Por isso que o processo de adoção não deve ser sobre se comparar com o concorrente e, sim, olhar para dentro das organizações. O ideal é que a adoção comece pela alavanca de negócio, entendendo bem qual fluxo tem que ser alterado e até o processo que vai ter que ser mudado.

Mercado Digital - As coisas mudam muito com essa ques-

ção dos agentes de IA, certo?

Marcelle - Sim. Desde o ano passado estamos falando da era da IA agêntica, mas isso ainda estava muito voltado para os agentes por departamentos ou por funções. Hoje, estamos falando mais da orquestração: como a gente orquestra um fluxo de trabalho, como vamos colocar humanos e agentes trabalhando em conjunto? Um estudo do Gartner fala que até 2030 vamos duplicar nossa força de trabalho só que com os agentes. Se, em média, um gestor tem cinco pessoas, vai duplicar essa força de trabalho, vai ter 10, mas vai passar a ter agentes e humanos. E aí começa um novo papel da liderança. É um desenho mais horizontal da organização, com hierarquias diminuídas. No final, a comunicação vai ter que ser mais fluída e vai ter que ter mais documentação. É preciso ter, também, quais são esses objetivos: não é só instalar um agente, mas o que estou buscando e como esse fluxo se integra na minha empresa.

Mercado Digital - A IA está desafiando todos os humanos na medida em que traz uma nova jornada de conhecimentos que precisam ser adquiridos. Como é o seu processo de aprimoramento?

Marcelle - Para a gente evo-



“Se, em média, um gestor tem cinco pessoas, vai duplicar essa força de trabalho, vai ter 10, mas vai passar a ter agentes e humanos. A comunicação terá que ser mais fluída e teremos que ter mais documentação.”

luir nessa jornada de Inteligência Artificial, temos que saber fazer perguntas. Eu tenho estudado filosofia e me voltado para outros campos de estudo para ampliar meu repertório. Outra coisa é estar conectado a eventos que trazem uma riqueza não só de conteúdo, mas também de interações. E tem um aprendizado que precisa ser, realmente, das certificações. Tive que fazer minhas lições de casa. Tudo isso tem que ser intencional. Como dica, o que eu fiz: percebi que havia um novo glossário se formando e comecei a anotar. Fui anotando tudo. Hoje já tenho 60 palavras para sobreviver no mundo da Inteligência Artificial. Acho que, ampliando o repertório, a gente vai avançando. Experimentar é outra dica. Todo mundo tem essa possibilidade de aprender sobre Inteligência Artificial de diversas formas.

Mercado Digital - Como a Oracle está vivendo essa transformação e como leva isso para os clientes?

Marcelle Paiva - Não é um movimento fácil, porque exige uma mudança de cultura, da forma de pensar o negócio. A gente vê esses desafios, mas eu tenho o privilégio de trabalhar em uma empresa de tecnologia, o que facilita um pouco o nosso acesso às informações. Por exemplo, fomos liberados para construir os nossos próprios agentes. Cada funcionário vai poder construir os seus agentes por meio da nossa ferramenta. E o que a gente está trazendo para os nossos clientes é esse olhar para a inteligência artificial como infraestrutura. Esse foi o posicionamento que a Oracle tomou. Oferecemos essa infraestrutura tecnológica para que as empresas desenvolvam essa nova camada de inteligência, porque a IA é feita de vários blocos que juntamos para construir essa peça: você pode juntar essas peças sozinho (como uma grande empresa), pode se apoiar em uma startup que já desenvolveu uma solução agêntica, pode obter isso por meio de uma infraestrutura comum (com segurança da informação) ou pode fa-



Marcelle Paiva é vice-presidente de Data&AI Oracle

O que é a IA soberana?

A IA soberana refere-se às capacidades de uma nação de produzir inteligência artificial usando sua própria infraestrutura, dados, força de trabalho e redes de negócios. É sobre o controle de sistemas de IA que podem ser afetados por limitações jurisdicionais. Um dos principais objetivos da IA soberana é impedir que dados

confidenciais saiam de uma jurisdição ou sejam acessados por pessoas sem as credenciais adequadas. A Inteligência Artificial soberana visa garantir a produção nacional de IA, incluindo os dados usados para treinar a IA, os dados explorados pela IA ao pesquisar consultas e os dados gerados pela IA em resposta a uma consulta.

FONTE: ORACLE E NVIDIA

zer uma construção combinada.

Mercado Digital - A IA soberana é um dos temas mais sensíveis hoje em dia, qual a importância desse tema em tempos de tantas questões geopolíticas envolvendo essa tecnologia?

Marcelle Paiva - Na IA soberana, precisamos ter os dados no país, então, reunimos um grupo de empresas de tecnologia, que têm um custo alto com infraestrutura, para enten-

der como podem se beneficiar dessa infraestrutura. A IA não se faz sozinha. Como todo um ecossistema pode tirar proveito dessa infraestrutura? Recentemente, fizemos uma parceria entre Oracle, Nvidia e Claro Empresas pela qual a operadora tem, hoje, as GPUs disponíveis localmente. Os dados estão preservados, principalmente para segmentos regulados, como finanças e saúde, que precisam dos dados em território nacional.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



CNA sugere R\$ 623,1 bilhões para o próximo Plano Safra

Setor cobra previsibilidade e aponta limites do atual sistema de crédito

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O próximo Plano Safra, cujo anúncio é previsto para 1º de junho, já começa a ser pressionado por uma ampliação significativa de recursos. Proposta apresentada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) ao governo sugere que o programa alcance R\$ 623,1 bilhões no ciclo 2026/2027 - valor 20,7% superior ao plano atual. São R\$ 518,2 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 104,9 bilhões para a familiar.

A entrega do documento ao ministro da Agricultura, André de Paula, na última semana, antecipa um cenário de disputa por orçamento em meio a restrições fiscais, aumento do custo do crédito e maior exposição ao risco climático.

No documento, a CNA sustenta que o setor opera sob pressão de custos elevados, juros altos, restrições financeiras e instabilidade climática, mantendo a produção com aumento do endividamento e redução de margens. Nesse contexto, a entidade defende que o Plano Safra deixe de ser apenas um instrumento anual de crédito e avance para um modelo mais estruturado, com previsibilidade e continuidade.

Uma das principais propostas é a criação de um modelo plurianual, com melhor alinhamento entre o ciclo agrícola e o Orçamento Geral da União. "A assimetria entre o calendário orçamentário e o agrícola prejudica a previsibilidade e dificulta o planejamento adequado das políticas públicas voltadas ao agro", afirma o documento entregue pelo presidente da entidade, João Martins.

No ciclo 2025/2026, o governo federal anunciou cerca de R\$ 516 bilhões para o financiamento da agropecuária, segundo o Ministério da Agricultura e Pecuária. Dados oficiais indicam que, até fevereiro, as contratações somavam aproximadamente R\$ 354 bilhões.

A diferença entre o volume anunciado e o efetivamente contratado tem sido apontada como um dos principais entraves do



Ministro André de Paula (E) recebeu demandas de João Martins

As propostas se concentram em quatro frentes

- ▶ Ampliação do volume de recursos e melhoria da execução do crédito
- ▶ Fortalecimento do seguro rural e dos instrumentos de gestão de risco
- ▶ Criação de mecanismos para reequilibrar a situação financeira dos produtores
- ▶ Ampliação do financiamento via mercado de capitais

programa, ao gerar incerteza no planejamento da produção. O encarecimento do crédito ocorre em um ambiente de juros elevados na economia e impacta diretamente a capacidade de financiamento da produção.

Além do volume total de recursos, a entidade propõe reforço do orçamento do seguro rural, atualização dos limites de enquadramento de produtores e ampliação de fundos garantidores.

O seguro rural segue como um dos principais gargalos da política agrícola. Apesar de sua relevância diante do aumento dos eventos climáticos extremos, a cobertura permanece limitada, conforme dados do Ministério da Agricultura e avaliação da CNA.

Segundo a entidade, a área segurada na última safra ficou em cerca de 3 milhões de hectares, bem abaixo do nível registrado no auge recente do programa, acima dos 16 milhões de hectares.

Além das questões financeiras, produtores enfrentam dificuldades operacionais no acesso ao crédito. A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) aponta problemas no uso de dados do Prodes - sistema do governo federal que monitora o desmatamento por satélite - no Sistema Nacional de Crédito Rural.

Segundo a entidade, a aplicação dessas informações por instituições financeiras tem gerado bloqueios automáticos ao não diferenciar desmatamento legal de ilegal, o que acaba atingindo produtores que atuam em conformidade com a legislação ambiental.

Dados de execução do crédito rural divulgados pelo Ministério da Agricultura e pelo Banco Central indicam avanço dos instrumentos privados de financiamento, enquanto linhas tradicionais apresentam desempenho mais moderado. O movimento sugere uma transição gradual no modelo de financiamento do agro, com maior participação do mercado de capitais diante das limitações fiscais para ampliação do crédito subsidiado.

Lactalis dá largada na ampliação produtiva da planta de Teutônia

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Com o objetivo de elevar a produção de lácteos no Rio Grande do Sul, das atuais 304 mil toneladas para 453 mil toneladas até 2028, a Lactalis Brasil deu a largada rumo à meta, com ampliação das linhas produtivas de manteiga e whey fit, ambas na planta do município de Teutônia. As duas iniciativas fazem parte do pacote de investimentos de R\$ 400 milhões que serão realizados em cinco unidades industriais no Estado, anunciados pela multinacional francesa em agosto de 2025. "Os aportes serão fracionados: começamos com a manteiga que ainda está em rampa de crescimento, mas chegará a 1.500 toneladas ao mês, e de whey fit, que saltará para 3 mil toneladas ao mês. Investimentos já finalizados ainda em 2025", afirma o diretor de comunicação, assuntos corporativos e regulatórios da Lactalis Brasil, Guilherme Portella.

Além de Teutônia, estão em fase de operacionalização os aportes para incremento produtivo de requeijão, na planta de Santa Rosa, de whey protein e mussarela, em Três de Maio, e também de queijo prato, em Ijuí. "Todos com previsão de crescimento em produção, mas ainda não foram realizados, pois temos prazo maior para concretização", diz Portella. A intenção é obter ganho substancial no processamento de queijos e, até o final de 2028, produzir 100 mil toneladas por ano, 70% mais do que as atuais 58 mil toneladas.

O executivo afirma que a efetivação de todos os projetos

depende da compra de novas máquinas, contratação de mão de obra, definição de layout das fábricas e incremento gradual na captação de leite pela empresa no Estado, cujo aumento foi de 8%, em 2025. "É uma iniciativa de fomento agropecuário para melhoramento genético e, consequentemente, uma melhor qualidade e produtividade no campo. Foi um ano em que o setor todo e a produção cresceram no Brasil e no Rio Grande do Sul. E a Lactalis acompanhou", avaliou.

Portella preferiu não projetar o percentual de captação para 2026, mas apostou na continuação de uma curva ascendente no Estado. "A intenção é de aumento, pois seguimos em processo de expansão geral da produção. Temos uma ideia de, até 2030, captar no Brasil cerca de 4 bilhões de litros de leite. Vamos fechar o ano com 2,9 bilhões de litros de leite." Para chegar nesse patamar, o executivo diz que a base será a aplicação de novas tecnologias e incremento na contratação de mão de obra.

Dentro dos R\$ 400 milhões em investimentos, também estão previstas as expansões de dois centros de distribuição localizados nos municípios de Ijuí e Teutônia, e conforme Portella, ambos ainda não foram iniciados.

Ficha Técnica

- **Investimento:** R\$ 400 milhões
- **Estágio:** Em execução
- **Empresa:** Lactalis Brasil
- **Cidade:** Teutônia
- **Área:** Indústria



Empresa quer captar 4 bilhões de litros no País até 2030, afirma Portella

2º Caderno

PUBLICIDADE DE LEGAL

Nº 237 - Ano 93

Petrobras retoma produção de ureia no Paraná

A Petrobras voltou a produzir ureia - um dos tipos de fertilizantes mais utilizados no mundo - na fábrica da companhia Araucária Nitrogenados S.A. (Ansa), em Araucária, na região metropolitana de Curitiba. A unidade chegou a ficar seis anos sem produzir o insumo agrícola.

A volta da produção, iniciada na quinta-feira, é vista como uma forma de o Brasil diminuir a importação de fertilizantes, dependendo menos do mercado externo, que enfrentou restrição de oferta e aumento de preços com a guerra na Ucrânia, iniciada em 2022.

Prefeitura Municipal de Bom Princípio

AVISO DE LICITAÇÃO
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2026
O Município de Bom Princípio/RS, informa que realizará o Chamamento Público nº 002/2026, para contratação de pareceristas e oficineiros, para atuação no âmbito dos editais da Política Nacional Aldir Blanc - PNAB Ciclo 2 no Município de Bom Princípio. O período de inscrição será de 29 de abril de 2026 até o dia 15 de maio de 2026, e o edital pode ser consultado no site oficial do Município www.bomprincípio.rs.gov.br.
Vasco Alexandre Brandt, Prefeito

Prefeitura Municipal de Faxinalzinho

Concorrência Pública Presencial Nº 005/2026
Objeto: Execução de obras de pavimentação ecológica, de acordo com o Plano de Ação nº 09032025-082487/2025 (menor preço global), com abertura dos envelopes de proposta de preço e documentos de habilitação, no dia 19 de maio de 2026, às 10 horas, na sala de reuniões da Prefeitura. Maiores informações e cópia do edital poderão ser obtidas junto a Prefeitura Municipal no horário de expediente ou pelo telefone (54) 99693-5580.
Faxinalzinho/RS, 30 de abril de 2026.
James Ayres Torres, Prefeito Municipal.

HOSPITAL BENEFICENTE DR. CÉSAR SANTOS

AVISO DE LICITAÇÃO
EDITAL PE 007/2026 OBJETO: Aquisição de EPIs diversos para atender a demanda do Hospital. **ABERTURA:** 14/05/2026 HORA: 09:00 horas. **EDITAL PE 15/2026 OBJETO:** Aquisição de produtos para terapia nutricional oral e enteral. **ABERTURA:** 18 de maio de 2026 HORA: 09:00 horas. Demais informações pelo telefone (54)3316.4509, nos sites www.pmpf.rs.gov.br e www.hbcs.rs.gov.br, e pelo e-mail licitacoes01.hbcs@pmpf.rs.gov.br. Passo Fundo, 30 de abril de 2026. Luis Schneiders - Diretor Geral.

MUNICÍPIO DE VALE REAL

RETIFICAÇÃO
O Município de Vale Real comunica que foi **RETIFICADO** o Edital 016 - **PREGÃO ELETRÔNICO 011/2026** - aquisição de materiais, conforme abaixo descrito: **a)** Alterada a descrição do Item 31 - Lote 11 - Piso podotátil; **b)** Alterada a data da sessão para o dia 18 de maio de 2026, às 09:00 horas. **c)** As demais cláusulas e condições permanecem inalteradas.
Marcelo Antônio Bettega, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Cristal do Sul

PREGÃO PRESENCIAL Nº 08/2026
O Prefeito Municipal torna público que às **09:00 horas, do dia 18 de maio de 2026**, serão abertos os envelopes do pregão presencial nº 08/2026, processo administrativo 60/2026. Objetivando a compra de material elétrico, para manutenção da rede de iluminação pública da Cidade de Cristal do Sul-RS. Informações e cópias do edital na Secretaria Municipal da administração, nos horários de expediente das 07:30 às 11:30 e das 13:00 às 17:00 horas, ou pelo fone e WhatsApp: (55) 3616-2215, site: www.cristaldosul.rs.gov.br, email: compraslicitacoes@cristaldosul.rs.gov.br.
Cristal do Sul - RS, 30 de abril de 2026
Alexandre Costa - Prefeito Municipal

Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por fretamento e Turismo no Estado do Rio Grande do Sul - SINFREURS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - NEGOCIAÇÃO COLETIVA ANO BASE 2026
A Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros por Fretamento do Rio Grande do Sul - SINFREURS, tem a honra de convocar todos os membros da categoria à Assembleia Geral Extraordinária para análise das propostas de convenção coletiva apresentadas pelas entidades sindicais profissionais (ano base 2026), a ser realizada no dia 12 de maio de 2026, às 10h, em primeira convocação, e às 10h30, em segunda convocação, no Auditório da Entidade, situado na Praça Osvaldo Cruz, 15/1306, Centro, Porto Alegre, RS, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: 1 - Deliberação sobre as pautas apresentadas pelas entidades profissionais; 2 - Deliberação sobre as bases autorizadas para fechamento das negociações; 3 - Assuntos gerais de interesse da categoria. Carina Porto da Silva Gironde - Presidente

Prefeitura Municipal de David Canabarro

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 07/2026
Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de material de limpeza e higienização (menor preço). Abertura: **14 DE MAIO DE 2026 ÀS 08H30MIN.** Local: Portal de Compras Públicas. O edital encontra-se disponível no site <http://www.davidcanabarro.rs.gov.br>, e no site <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>. Informações na Prefeitura Municipal, na Rua Ernesto Rissato, nº 265, David Canabarro, ou pelo fone: (54) 3351-1214.
Lauro Antônio Benedetti- Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE ERVAL GRANDE

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 001/2026
O Município de ERVAL GRANDE/RS torna público a realização da seguinte licitação: para Aquisição medicamentos. A sessão de lances será no dia 14 de maio de 2026, às 08h15min. Edital disponível no site do Município <https://www.ervalgrande.rs.gov.br/pg.php?area=LICITACOES> ou em <https://www.portaldecompraspublicas.com.br>. Informações pelo telefone (54) 3529 0107, e-mail: adm.ervalgrande@gmail.com.
ERVAL GRANDE (RS), 30 de abril de 2026.
Suzinei Schneider, Prefeito

MUNICÍPIO DE VALE REAL

EDITAL Nº 022/2026
PREGÃO ELETRÔNICO 014/2026
Objeto: Aquisição/registro de preços de materiais elétricos. Data e horário da sessão: 19/05/2026 - 14:00 horas. Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Referência de Tempo: Horário de Brasília. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentarão suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.
Marcelo Antônio Bettega, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE VALE REAL

EDITAL Nº 021/2026
PREGÃO ELETRÔNICO 013/2026
Objeto: Aquisição/registro de preços de gás GLP Data e horário da sessão: 19/05/2026 - 09:00 horas Local da Sessão Pública: Portal de Compras Públicas: www.portaldecompraspublicas.com.br. Referência de Tempo: Horário de Brasília. Modo de Disputa: Aberto, art. 56 - I, da Lei 14.133/2021, hipótese em que os licitantes apresentarão suas propostas por meio eletrônico. Esclarecimentos: Diretamente pela plataforma de licitações Portal de Compras Públicas www.portaldecompraspublicas.com.br.
Marcelo Antônio Bettega, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE SALTO DO JACUÍ

AVISO DE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO - 010/2026
O Município de Salto do Jacuí torna público a abertura do processo licitatório nº 557/2026, na modalidade Pregão Eletrônico sob nº 010/2026, o qual tem por objeto a aquisição de equipamentos agrícolas diversos, destinados à Secretaria Municipal de Agricultura. Data limite para envio das propostas: 18 de maio de 2026, às 13 horas. Início da disputa: 18 de maio de 2026, às 14 horas. Maiores informações e Edital disponíveis através da plataforma BLL Compras (<https://bllcompras.com>), telefone 55-3327-1085/ 55-3327-1400 (ramal 203), site www.saltodojacui.rs.gov.br, ou ainda através do e-mail comprasjacui@hotmail.com. Salto do Jacuí, 30 de abril de 2026. Ronaldo Olimpio Pereira de Moraes - Prefeito Municipal.

Prefeitura Municipal de Bom Princípio

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2026
Objeto: Registro de Preços para aquisição de pneus novos. Sessão Pública: 18/05/2026 às 9h, no <https://www.portaldecompraspublicas.com.br/>. Edital e informações: <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.bomprincípio.rs.gov.br.
Vasco Alexandre Brandt, Prefeito

MUNICÍPIO DE SÃO VENDELINO

AVISO DE LICITAÇÃO
CHAMADA PÚBLICA Nº 001/2026
Objeto: Aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a merenda escolar pelo período de Junho de 2026 e Junho de 2027, conforme descrição nos anexos do Edital. Abertura dia 25 de maio de 2026, às 9h, na Prefeitura Municipal. Edital disponível no endereço eletrônico <https://www.saovendelino.rs.gov.br>. Informações complementares pelo telefone (51) 99570-5591.
Régis Paulo Fritzen, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE VALE REAL

EDITAL Nº 020/2026
CHAMADA PÚBLICA/ CREDENCIAMENTO 003/2026
Regido pela Lei nº 14.133/2021 e alterações e regulamentação municipal. Objeto: Contratação de plataforma para gestão de consignações em folha de pagamento. Interessado: MUNICÍPIO DE VALE REAL. Período para credenciamento: de 04 de maio de 2026 a 03 de junho de 2026. Local: Prefeitura Municipal. Esclarecimentos: (51) 99733 0241
Marcelo Antônio Bettega, Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÃO
Lic. 113/2026 Pregão Eletrônico 68/2026. Obj. Registro de preços para eventual e futura aquisição de barras de apoio para banheiros, destinadas às unidades de saúde do Município, nos termos estipulados no termo de referência (Anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 18/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Lic. 114/2026 Pregão Eletrônico 69/2026. Obj. Contratação de empresa do ramo pertinente para aquisição de faroletes para manutenção da frota de motorizadas do Município de Três Passos, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I) do edital. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 20/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Lic. 115/2026 Pregão Eletrônico 70/2026. Obj. Contratação de empresa do ramo pertinente para prestação de serviço contínuo de acesso à internet banda larga, por meio de fibra óptica, com velocidade mínima de 350 mbps, para o Corpo de Bombeiros do Município de Três Passos/RS, com recursos do FUNREBOM, conforme especificações constantes do termo de referência (Anexo I) do edital. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 20/05/2026, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br
Editais disponíveis na íntegra no site: www.trespasos.rs.gov.br licitações 2026. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni - Prefeito.

Prefeitura Municipal de Bom Princípio

AVISO DE LICITAÇÃO
LEILÃO PRESENCIAL Nº 002/2026
Objeto: Leilão de bens inservíveis. Sessão Pública: 27/05/2026 às 9h, na Prefeitura Municipal de Bom Princípio. Edital e informações: <https://www.gov.br/pncp/pt-br> ou www.bomprincípio.rs.gov.br.
Vasco Alexandre Brandt, Prefeito

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARROIO DO MEIO

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 020/2026: Registro de preços para aquisição de materiais de enfermagem. **ABERTURA:** 14.05.2026. **HORÁRIO:** 08 horas. O edital está disponível no site: www.arroiodomeios.com.br, no menu link Licitações. Maiores informações podem ser obtidas junto ao Setor de Licitações da Prefeitura de Arroio do Meio (RS), pelo e-mail: licitacao@arroiodomeios.com.br.
Arroio do Meio, 04 de maio de 2026. Sidnei Eckert - Prefeito Municipal

MOINHOS GALÓPOLIS S.A. - CNPJ/MF 88.614.557/0001-63 - NIRE (JucisRS) 43 3 0001265 4
Ata de Assembleia Geral Ordinária. Aos quinze (15) dias do mês de abril (04) do ano de dois mil e seis (2026), às quatro (14) horas, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária, os acionistas de Moinhos Galópolis S.A., sociedade por ações, sita na Rodovia BR 116, nº 878, Bairro Galópolis, CEP 95090-050, Caxias do Sul (RS), representando mais de dois terços (2/3) do capital social. Elegeram para presidir a mesa, Vera Maria Bôa Nova Andrade e para secretária-lá Charlene Predebon, Contadora da Cia., convidada e presente na Assembleia para prestar esclarecimentos aos acionistas quanto às Demonstrações Financeiras que serão votadas. Abrindo os trabalhos da Assembleia, a Presidente colocou em votação a lavratura da ata na forma de sumário, conforme preceito do art. 130, § 1º da Lei 6.404/76, o que foi aprovado pela unanimidade dos presentes. Antes de dar início a leitura dos documentos oficiais depositados na mesa, a Presidente informou que o **Aviso de que trata o art. 133, da Lei 6.404/76**, deixou de ser publicado face a publicação das **Demonstrações Financeiras no Jornal do Comércio** ter ocorrido no dia 12.03.2026, fl. 1, do 2º Caderno, e em mesma data na mídia digital deste **Jornal do Comércio** de acordo com o **link:** <https://jornalcomercio.redeimagem.com.br/viewer/pagestream?token=T4eij0v278f4krtGU0p7sKdNm4m4%2Bnyn%2F3xk0Cm1z50ahraG1N1m0uX1k%2F>. Lida a **ordem do dia**, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, assim deliberaram os acionistas: **I - Demonstrações Financeiras** - Tomar as contas da administração relativas ao exercício social encerrado em **31.12.2025**, aprovando-as, sem reservas e/ou ressalvas, bem como as Demonstrações Financeiras. **II - Destinação do Resultado do Exercício** - Aprovar a destinação proposta pela Diretoria da Cia, quanto ao lucro líquido do exercício que totalizou **R\$ 20.708.611,86**, com segue: **R\$ 1.035.430,59** à Reserva Legal; **R\$ 4.920.000,00** a dividendos para pagamento até 31.12.2026; e o saldo de **R\$ 14.753.181,27** à Reserva de Retenção de Lucros. **III - Assembleia Geral Extraordinária de 22.12.2025** - Aprovar e ratificar a proposta pela Diretoria da Cia., de forma a confirmar a distribuição de dividendos no montante de **R\$ 10.000.000,00** aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária de 22.12.2025, com vistas a atender aos ditames da Lei 15.270/2025, com a seguinte reclassificação de origem: (i) **R\$ 4.920.000,00** do Lucro Líquido do Exercício de 2025 para pagamento até 31.12.2026; e (ii) **R\$ 5.080.000,00** da Reserva de Retenção de Lucros para pagamento até 31.12.2028. **IV - Administração** - Confirmar os atuais membros da Diretoria, por estarem com seus mandatos em plena vigência, os quais deverão perceber remuneração mensal/global até o limite de **R\$ 21.000,00**, sendo que o rateio será realizado entre eles, em reunião regular da Diretoria. **V - Encerramento** - O acionista Thiago João Furlan e TDN Empreendimentos e Participações Ltda abstiveram-se de votar as demonstrações financeiras e propuseram que a totalidade dos dividendos deliberados em 22.12.2025 sejam pagos até 31.12.2026. Nada mais havendo a tratar, foi mandada lavrar esta ata, que após lida, discutida e aprovada, vai assinada por todos os presentes, a saber: **Digedan Participações Ltda.**, neste ato representada por seus Diretores Dinitz Furlan e Claudio Luiz Furlan; **Bozpart Participações Ltda.**, neste ato representada por seu Diretor Sadi Boz; **Claudio Luiz Furlan; Dinitz Furlan; Sadi Boz; Denis Furlan; Cesar Arlei Paludo**, neste ato representado por sua procuradora Dra. Vera Maria Bôa Nova Andrade; **Thiago João Furlan; TDN Empreendimentos e Participações Ltda.**, neste ato representada por seu procurador Dr. Stefano Donassolo; e **Caroline Furlan**. O presente exemplar é cópia fiel do transcrito no livro próprio, Caxias do Sul (RS), 15 de abril de 2026. **Vera Maria Bôa Nova Andrade - Presidente. Charlene Predebon - Secretária.** Visto advocatício: Vicente Záchia Paludo - OAB/RS 82.700. JUCISRS. Certificado registro sob o nº 11733033 em 28/04/2026 da Empresa MOINHOS GALÓPOLIS S/A, CNPJ 88614557000163 e protocolo 261646605 - 28/04/2026. Autenticação: DD5257D0F5CAC3F67D6A310DE2521353D06B. José Tadeu Jacoby - Secretário-Geral.

Associação Brasileira de Odontologia - ABORS

Edital de Convocação Assembleia Geral Extraordinária
Nos termos previstos no artigo 19 inciso II do estatuto da ABORS, ficam convocados os senhores associados para realização de Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se na sede da ABORS, situada nesta Capital, à Rua Fúriel Luiz Antônio Vargas, número 134, no dia 19 de maio de 2026, às 18h30min, em primeira convocação, e, na falta do número legal, às 19h, em segunda e última convocação, para Apresentação do Relatório da Auditoria Contábil e deliberar sobre a venda do terreno do estacionamento (imóvel matrícula 112.577 do RI da 1ª zona). E ainda: **ORDEM DO DIA:** 1) Apresentação do Relatório Técnico-Contábil da ASPERCON (23/04/2026); 2) Deliberação sobre o aprofundamento da auditoria externa, com objetivo de examinar a regularidade das movimentações financeiras da ABORS; 3) Constituição de um Comitê de Negociação de Dívidas, integrado por membros associados e Administrador Externo, com poderes para negociar e formalizar acordos com credores (inclusive fiscais), e apresentar plano de recuperação; 4) Submeter à apreciação da indicação de administrador externo para a fiscalização e orientação de rotinas internas.
Porto Alegre, 4 de maio de 2026.
Flavio Augusto Marsiaj Oliveira Luis Carlos F. Frasca Marcos M. Naconecy
Comissão Representativa da ABORS

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,86
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 29/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.982,50	286.400	5.016,00	-	4.994,00	-
Jun/2026	5.020,00	16.570	5.050,00	-	5.030,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 29/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,532	597.830	14,545	-	14,53	-
Jun/2026	14,425	199.669	14,432	-	14,424	-
Jul/2026	14,376	1.229.473	14,409	-	14,403	-
Ago/2026	14,335	13.390	14,36	-	14,355	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	110,40
WTI/Nova Iorque/Mai	105,07

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Varição
30/04	4,9517	4,9527	-0,98%
29/04	5,0013	5,0018	+0,39%
28/04	4,9819	4,9824	+0,01%
27/04	4,9816	4,9821	-0,32%
24/04	4,9977	4,9982	-0,11%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0600	5,1490
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,9900	6,0810
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

30/04/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9886
Dólar (EUA)	4,9886	1
Euro	5,8511	1,1729
Yene (Japão)	4,9886	156,67
Libra Esterlina (UK)	6,7735	1,3578
Peso Argentino	0,003619	1379,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
30/04	343,000	4.629,60
29/04	343,000	4.561,50
28/04	343,000	4.608,40

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

04/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 391.438,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Data	US\$ bilhões
29/04	366.003
28/04	366.564
27/04	367.458
24/04	367.601
23/04	367.493
22/04	367.657

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais	Normal	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Alto	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Normal	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Normal	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Normal	PP 4-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
	Normal	PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
PIS (Projeto de Interesse Social)	Normal	PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)	Normal	RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Normal	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38. Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 27/04/2026 a 01/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	56,00	60,93	65,50
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,64	14,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	143,73	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,19	65,00
Soja	saco 60 kg	113,00	115,25	120,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,05	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	61,11	63,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,33	11,05

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	9,13
Mar/2026	9,19
Fev/2026	9,19

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2026	7,77
Mar/2026	7,72
Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

economia

Ibovespa tem alta de 1,39%, aos 187,3 mil pontos

Fluxo estrangeiro continua a ser o fator decisivo para o avanço da B3; dólar cai a R\$ 4,95 e recua mais de 4% em abril

/ MERCADO FINANCEIRO

Amparado, na última quinta-feira, no tom favorável do exterior, o Ibovespa sustou uma série negativa que, em linhas gerais, estendeu-se da última máxima histórica, em 14 de abril, para as 10 sessões seguintes - um intervalo em que havia marcado apenas um leve ganho, de 0,20%, no dia 20, e seis perdas seguidas no último período. Assim, entre uma primeira quinzena coroada por novo recorde histórico no fechamento (198,6 mil) e no intradia (na casa dos 199,3 mil), ambas no dia 14, e uma segunda quinzena de realização de lucros, o índice da B3 encerrou o mês praticamente no ponto em que estava no encerramento de março, mas em leve viés negativo.

Assim, após a interrupção de março, quando cedeu 0,70%, a Bolsa segue em trajetória suavemente declinante, tendo quebrado nesses dois últimos meses a série de ganhos que prevaleceu entre agosto de 2025 e fevereiro de 2026, intervalo de sete meses no azul. Em abril, contudo, a variação do índice foi de apenas -0,08%, com o Ibovespa a 187.461,84 pontos no fechamento de 31 de março e agora a 187.317,64 pontos, na última sessão do mês seguinte.

A virtual neutralidade em abril foi assegurada por ganho de 1,39% no último pregão do intervalo, em que o Ibovespa saiu de mínima na abertura aos

184.758,66 pontos e chegou na máxima do dia aos 187.920,77 pontos. Na semana, teve retração de 1,80%, sucedendo perdas semanais, de 2,55% e de 0,81%, o que em conjunto modera o ganho do ano a 16,26%. O giro financeiro desta quinta foi sólido, a R\$ 28,9 bilhões, antes do feriado, sexta, no Brasil.

Para além da incerteza geopolítica, decorrente da ausência de normalização da passagem de carregamentos de petróleo pelo Estreito de Ormuz, os investidores em ações, gradualmente, vão recolocando a atenção em outros fatores, como a temporada de resultados do primeiro trimestre de 2026, com divulgações ainda em curso no Brasil e nos Estados Unidos, e as primeiras reações à agenda pré-eleitoral, com desdobramentos recentes que sugerem enfraquecimento do governo para outubro.

Após o fechamento dos negócios, na noite de quarta, a comunicação do Copom sobre os juros, em viés ainda considerado hawkish (duro), se fez acompanhar por uma inesperada derrota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao ver rejeitada no plenário do Senado a indicação do ministro da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, para vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) - algo não visto desde o fim do século 19, nos primórdios da República.

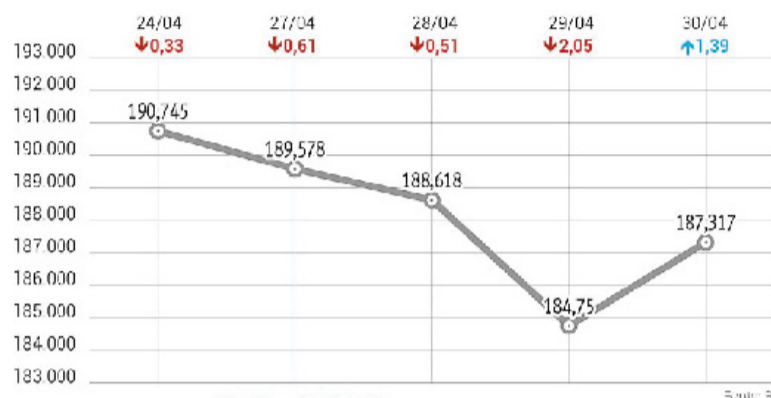
Nesta quinta-feira, em outro desdobramento negativo para o

governo no Congresso, foi derrubado o veto presidencial ao projeto da dosimetria, que reduz penas para os condenados pelos atos de 8 de janeiro de 2023 na Praça dos Três Poderes, o que inclui o ex-presidente Jair Bolsonaro. Ou seja, duas derrotas pesadas para o governo, em dois dias, em um contexto de crescimento de candidaturas de oposição nas mais recentes pesquisas eleitorais. “O fluxo estrangeiro continua a ser o fator decisivo para o avanço do Ibovespa e, mais do que o noticiário político, que o estrangeiro não acompanha em detalhe, o que tem movido a Bolsa é a percepção de que o Brasil é um ganhador relativo na crise de energia derivada do conflito no Oriente Médio, por ser exportador líquido de petróleo, com efeito favorável tanto para o balanço de pagamentos como para as contas fiscais”, diz Stephan Kautz, economista-chefe da EQI Investimentos.

“O Brasil continua atrativo para o estrangeiro, inclusive o valuation de Bolsa, mas parte deste fluxo de fora pode estar indo agora um pouco menos para renda variável e um pouco mais para renda fixa. O câmbio sugere ainda fluxo de ingresso de recursos no País”, acrescenta Kautz.

Na B3, a virada em Petrobras do meio para o fim da tarde, em alta de 0,48% na ON (máxima do dia no fechamento, a R\$ 54,73) e de 0,25% na PN, não foi o suficiente para assegurar um mês positivo

Fechamento



Volume R\$ 28,922 bilhões

para o Ibovespa, intervalo no qual suas ações foram essenciais para o equilíbrio do índice, sob o peso de correção quase generalizada nas demais blue chips. Principal ação do Ibovespa, Vale ON subiu 2,19%, mas cedeu 5,46% na semana e 1,58% no mês - em abril, em comparação, Petrobras ON e PN avançaram, pela ordem, 2,57% e 2,00%.

Entre os principais bancos, o último dia do mês foi positivo, com destaque para BB ON, em alta de 2,30% no fechamento. No mês, Bradesco ON e PN se singularizaram, acumulando ganhos de 1,52% e 2,22%, respectivamente. Na ponta ganhadora do Ibovespa nesta quinta-feira, Hapvida (+5,45%), CPFL (+4,38%) e Axia (+4,03%). No lado oposto na sessão, apenas quatro das 83 ações que compõem o índice da B3: Suzano (-2,18%), Hypera (-0,88%),

Klabin (-0,74%) e Iguatemi (-0,11%).

O dólar encerrou a sessão desta quinta-feira em queda firme e abaixo do nível de R\$ 5,00, alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior. Apesar da ausência de sinais concretos de progresso nas negociações de paz no Oriente Médio, houve recuperação do apetite por ativos de risco, como bolsas e moedas emergentes, diante do alívio nos preços do petróleo.

Com mínima de R\$ 4,9512, o dólar à vista encerrou a sessão em baixa de 0,98%, a R\$ 4,9527 - menor valor de fechamento desde 7 de março de 2024 (R\$ 4,9337). A moeda americana encerra abril com desvalorização de 4,36%, após alta de 0,87% no mês passado. No ano, o dólar recua 9,77% frente ao real, que tem o melhor desempenho no período entre as divisas mais líquidas.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	11,25	+17,07%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,14	+16,67%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,96	+16,67%
TPI - Triunfo Participacoes e Investimentos SA	11,32	+14,34%
Diagnosticos da America S.A.	3,38	+13,80%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,230	-28,13%
Oi S.A.	0,11	-15,38%
Revee SA	0,880	-12,00%
Recrusul SA Pfd	0,59	-11,94%
Bombriil S.A.	1,28	-11,72%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Paranaense de Energia	15,90	+0,82%
Cosan S.A.	5,04	+1,82%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	49,08	+0,25%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,92	+1,90%
Cogna Educacao S.A.	2,78	+1,46%
(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$		

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,75%
Petrobras PN	+0,25%
Bradesco PN	+1,1%
Ambev ON	+1,26%
Petrobras ON	+0,48%
MBRF SA ON	+0,23%
Vale ON	+2,19%
Itausa PN	+1,9%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,31	Nasdaq +0,89	FTSE-100 -0,14	Xetra-Dax +1,41	FTSE(Mib) +0,94	S&P/ASX +0,74	Kospi -1,38
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,53	Ibex +0,78	Nikkei +0,38	Hang Seng -1,28	BYMA/Merval -0,21	Xangai +0,11	Shenzhen -0,09

economia

‘Financeiro, energia e infraestrutura se destacam no cenário da renda variável’

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

Com alta de cerca de 16% apenas em 2026, o Ibovespa recolocou a Bolsa brasileira no radar - e com força. Mesmo em um cenário global turbulento, marcado por conflitos geopolíticos e incertezas sobre os juros nos Estados Unidos, o mercado acionário do País tem atraído fluxo estrangeiro, considerado o principal motor das altas da bolsa brasileira neste ano.

Para Bruno Henriques, head de renda variável do BTG Pactual, esse movimento é resultado de uma combinação de fatores que reposicionou o Brasil como destino de capital. Entre eles, valuations ainda atrativos, diferencial de juros elevado e o fato de o País ser exportador de commodities, especialmente petróleo.

“Quando o investidor compara o Brasil com outros mercados, ele encontra empresas conhecidas, resilientes e negociando a múltiplos mais baixos”, afirma.

Ainda assim, o cenário está longe de ser linear: a continuidade desse movimento depende de variáveis como a trajetória dos juros globais, o ambiente fiscal doméstico e o desfecho das tensões geopolíticas.

Para agora, mesmo com a Selic elevada, a recomendação não é abandonar a renda variável. Isso porque o mercado costuma antecipar os ciclos. “Historicamente, a Bolsa começa a se mover meses antes do início da queda de juros”, diz.

Na prática, isso tem levado investidores - inclusive conservadores - a manter alguma exposição em ações. A estratégia passa menos por acertar o “timing” e mais por construir uma carteira equilibrada, combinando empresas que pagam dividendos com outras que podem capturar valorização no longo prazo.

No cenário atual, ganham destaque companhias com geração de caixa consistente, baixo nível de endividamento e atuação em setores consolidados. Entre as teses mais citadas estão

financeiro, infraestrutura, energia e commodities. Por outro lado, setores mais sensíveis ao crédito, como consumo e varejo, seguem menos explorados - o que também pode abrir espaço para oportunidades.

No curto prazo, o principal fator de atenção, conforme o especialista, segue sendo o fiscal. A trajetória da dívida pública e o posicionamento dos candidatos nas eleições devem influenciar diretamente o humor do mercado. “Sinalizações críveis podem reduzir a aversão a risco e beneficiar principalmente empresas ligadas ao mercado interno”, afirma. Já para quem está começando, a recomendação é evitar movimentos bruscos: entrar aos poucos, diversificar e manter disciplina são pontos centrais. Em um ambiente de juros ainda elevados, a paciência e o foco no longo prazo seguem sendo diferenciais.

Em entrevista ao **Jornal do Comércio**, Bruno Henriques faz uma análise sobre o momento da B3 e sobre as perspectivas para os próximos meses

Jornal do Comércio - Como você define o momento atual da Bolsa brasileira?

Bruno Henriques - Tem sido um momento de surpresa positiva para muitos investidores. O mercado brasileiro acabou alinhando alguns fatores importantes que, na visão do investidor estrangeiro, fazem bastante sentido neste momento. Você tem uma Bolsa ainda negociando a múltiplos considerados baixos quando comparada com outros mercados globais, além de empresas que já passaram por diferentes ciclos econômicos e demonstraram resiliência. Mesmo em um ambiente de maior tensão geopolítica, o Brasil aparece como uma alternativa interessante dentro do universo de emergentes.

JC - O fluxo estrangeiro tem sido determinante nesse movimento?

Henriques - Sem dúvida. Hoje a gente está falando de um fluxo relevante, na casa de R\$ 60 bilhões no ano, que é o principal motor da Bolsa. Esse capital vem

justamente dessa busca por diversificação global. O investidor estrangeiro está olhando para riscos em outras economias, especialmente nos Estados Unidos, e começa a buscar mercados que ainda oferecem prêmio. O Brasil entra nessa conta por conta do diferencial de juros, da liquidez do mercado e da qualidade de algumas empresas listadas.

JC - Ainda faz sentido investir em renda variável com juros tão altos?

Henriques - Faz, principalmente porque o mercado antecipa movimentos. Muitas vezes o investidor espera o início do corte de juros para entrar, mas quando isso acontece, parte da valorização já ocorreu. A Bolsa costuma reagir meses antes. Então o mais importante é respeitar o perfil de risco e construir a exposição de forma gradual. Hoje, inclusive, mesmo perfis mais conservadores têm alguma alocação em renda variável.

JC - O que define uma boa empresa nesse cenário?

Henriques - A gente olha muito para empresas com geração de caixa consistente, baixo nível de endividamento e que consigam atravessar esse período de custo de capital mais alto com tranquilidade. Além disso, setores mais consolidados, com barreiras de entrada, tendem a oferecer mais previsibilidade. O valuation também é fundamental: o preço de entrada faz muita diferença no retorno ao longo do tempo.

JC - Quais setores você destacaria hoje?

Henriques - Você tem boas



Mesmo em um ambiente de maior tensão geopolítica, o Brasil aparece como uma alternativa interessante dentro do universo de emergentes



Apesar da Selic alta, indicação é não deixar o mercado acionário, diz Henriques

oportunidades no setor financeiro, que é bastante consolidado, além de infraestrutura e logística, que são temas estruturais do país. Energia também aparece bem, com empresas que têm previsibilidade de caixa e bons dividendos. No caso de commodities, o foco está em empresas com baixo custo de produção, que consigam gerar caixa mesmo em cenários adversos.

JC - Existe algum setor ainda subestimado?

Henriques - O setor de consumo e varejo é, provavelmente, o menos explorado hoje. Isso aparece em praticamente todas as pesquisas com investidores. Existe um ceticismo grande por conta dos juros elevados e dos impactos no crédito e na renda das famílias. Mas, justamente por isso, você encontra empresas negociando a múltiplos bastante baixos, o que pode representar oportunidade.

JC - Como as eleições entram nessa conta?

Henriques - O mercado está muito atento ao tema fiscal. A trajetória da dívida pública é uma preocupação central. Então, mais do que o resultado em si, o que importa é o discurso dos candidatos e as sinalizações sobre como pretendem lidar com essa questão. Se houver clareza e credibilidade, isso tende a reduzir a aversão a risco e beneficiar principalmente empresas ligadas ao mercado interno.

JC - O investidor pessoa física está mais preparado hoje?

Henriques - Sem dúvida ele evoluiu bastante, principalmente

depois da pandemia. Hoje existe muito mais informação disponível e o investidor entende melhor os ciclos. Mas o nível de juros ainda é um desafio, porque a renda fixa oferece um retorno alto e previsível. Isso faz com que a decisão de investir em Bolsa fique mais difícil, mesmo para quem entende o mercado.

JC - Qual o principal risco para a Bolsa hoje?

Henriques - O principal risco seria um cenário de juros mais altos por mais tempo, especialmente no exterior, combinado com uma falta de sinalização clara sobre o fiscal no Brasil. Além disso, a questão geopolítica pode pressionar a inflação e, consequentemente, os juros, o que impacta diretamente o valuation das empresas.

JC - Qual o erro mais comum de quem está começando?

Henriques - É concentrar demais em poucos ativos e entrar de uma vez só. A Bolsa tem volatilidade, então é importante respeitar isso. O ideal é montar posição aos poucos, de forma escalonada, e diversificar entre setores e tipos de empresa.

JC - E a principal dica para quem quer investir agora?

Henriques - Estudar e ter disciplina. Hoje existe muito conteúdo de qualidade disponível, como relatórios, cartas de gestores, análises. Além disso, olhar para a história ajuda bastante. O mercado não se repete exatamente, mas ele costuma “rimar”. Entender ciclos passados pode ajudar o investidor a tomar decisões mais conscientes no presente.

economia

Governo federal lança hoje o Novo Desenrola Brasil

Plataformas de apostas online ficarão bloqueadas por um ano

/ FINANÇAS PESSOAIS

A partir desta segunda-feira, famílias endividadadas poderão renegociar suas dívidas com o Novo Desenrola Brasil, programa do governo federal que oferecerá descontos de 30% a 90% no valor da dívida ao permitir a troca de dívidas em atraso mais caras por taxas mais baratas, limitadas a 1,99% ao mês.

O anúncio foi feito pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) durante pronunciamento sobre o Dia do Trabalhador. A ideia é ampliar os benefícios concedidos na primeira fase, lançada em 2023, quando cerca de 15 milhões de famílias negociaram as dívidas, num montante de R\$ 53,2 milhões em negociação, aponta o Ministério da Fazenda. Ainda assim, hoje, o endividamento da população brasileira alcança patamares recorde.

Embora as regras e estimativas do Desenrola 2 sejam divulgadas no lançamento, o presidente antecipou alguns tópicos, entre eles renegociação de dívidas do cartão de crédito, cheque especial, rotativo, crédito pessoal e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); saque de até 20% do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para quitar as dívidas; e bloqueio por um ano de todas as plataformas de apostas online (as bets).

“As trabalhadoras e os trabalhadores poderão negociar dívidas do cartão de crédito, do cheque especial, do rotativo, do crédito pessoal e até do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). Assim, você



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Em 2023, foi renegociado um montante de R\$ 53,2 milhões em dívidas

vai ter uma parcela bem menor e mais tempo para pagar sua dívida”, afirmou o presidente.

Um dos pontos é o bloqueio dos jogos de apostas online por um ano para quem aderir ao programa, que vem em meio aos números recorde de gastos nas plataformas de bets e de endividamento da população brasileira: 81,7 milhões de inadimplentes. Para se ter uma ideia, nos últimos três anos, desde quando as bets foram regulamentadas, o gasto mensal com as apostas no Brasil aumentou 500%. Somente em março deste ano, o número ultrapassou R\$ 30 bilhões, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em estudo publicado no mês de abril.

Um ponto importante da discussão é sobre a origem do dinheiro gasto com apostas. Conforme os dados da CNC, o valor utilizado nos jogos de azar, na maioria dos casos, não sobrou

do orçamento do apostador: o dinheiro foi desviado das contas essenciais e essa substituição é uma das causas da inadimplência. Para se ter uma ideia, a inadimplência do consumidor causada pelas bets já retirou R\$ 143 bilhões do comércio varejista de 2023 a março de 2026.

“O que não pode é renegociar a dívida e continuar perdendo dinheiro apostando em bet. Por isso, quem aderir ao Novo Desenrola Brasil ficará bloqueado por um ano em todas as plataformas de apostas online. Não é justo que as mulheres tenham que trabalhar ainda mais para pagar as dívidas de jogo dos maridos”, disse Lula durante o pronunciamento.

A frase do presidente se refere, também, ao perfil de quem aposta online. Ainda no estudo da CNC, o grupo mais vulnerável ao endividamento por jogos é composto por homens, pessoas com 35 anos ou mais e famílias de baixa renda.

Setor de máquinas agrícolas sofre com juros e preços baixos de grãos

/ INDÚSTRIA

O agronegócio está enfrentando um pacote de intempéries que se arrastam há anos e envolvem reflexos das guerras da Ucrânia e do Irã, a taxa básica de juros e os preços em baixa de algumas commodities agrícolas, que refletem nas compras de máquinas como tratores e colheitadeiras, especialmente em regiões produtoras de grãos.

A avaliação é de Luis Felli, 60, head global da Massey Ferguson e vice-presidente sênior da Agco, que além da Massey reúne marcas como Valtra e Fendt e é um dos grandes grupos do setor.

Ao participar da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), encerrada nesta sexta-feira em Ribeirão Preto, Felli observou que a feira teve redução de 25% nos negócios em relação a 2025. Para este ano, a queda no volume financeiro com a venda de máquinas será maior que a redução no total de unidades comercializadas, já que os negócios têm sido feitos com tratores menores e, consequentemente, mais baratos.

“O mercado deve ser -5%, -7%, -8%, mais ou menos isso. Mas esses fechamentos de números de máquinas não refletem o tíquete médio da máquina, que vai ser bem pior. Porque as máquinas grandes vão vender menos que o ano passado e as máquinas pequenas talvez vendam o mesmo, um pouquinho mais, principalmente os mercados de café”, afirmou o executivo da Massey, que disputa mercado de tratores com players como John Deere, New Holland e Case IH.

Em volume financeiro, o mercado deixou de vender, em valores nominais, ao menos R\$

3,2 bilhões na feira em Ribeirão, que gerou R\$ 11,4 bilhões em intenções de negócios.

É um quadro semelhante ao da Tecnoshow, em Rio Verde (GO), que viu os negócios recuarem 30% na edição deste ano, após acolher R\$ 10 bilhões em propostas em 2025.

“O ano passado já foi assim, o mercado de grandes máquinas caiu mais. O mercado meio que ficou no zero a zero ano passado, mas o mercado de grandes máquinas caiu respeitavelmente. É natural, o grande negócio de máquina agrícola se chama grãos, isso é o que puxa o mercado de máquina agrícola em termos de valor, não em termos de unidade. E esse mercado está sofrendo”, disse Felli.

No primeiro trimestre do ano, as vendas internas no varejo de máquinas agrícolas somaram 9.800 unidades, 13,1% abaixo do patamar de janeiro a março de 2025, segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

Os problemas enfrentados pelo mercado envolvem a questão da importação de fertilizantes, os preços do óleo diesel para os produtores rurais, a taxa básica de juros, os baixos preços de commodities em relação a outras safras e o real valorizado, segundo o executivo.

O anúncio de uma linha de crédito de R\$ 10 bilhões com juros inferiores a 10%, feito na Agrishow pelo vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB), vai ajudar o setor nesse momento, segundo ele.

Mas é preciso que a forma de acesso à linha da Finep seja clara e que entes financeiros como o Banco do Brasil sejam credenciados.

Para garantir início prático do acordo Mercosul-UE, governo define regras para cotas

/ RELAÇÕES COMERCIAIS

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) publicou, na sexta-feira passada, as diretrizes para a utilização das cotas de exportação e importação para implementar na prática o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia (UE). As medidas atualizam as regras sobre o Certificado de Origem de produtos.

Conforme o MDIC, a incidên-

cia de cotas é limitada em cerca de 4% das exportações e de 0,3% das importações. “Na prática, a maior parte do comércio entre Mercosul e União Europeia ocorrerá com redução ou eliminação integral de tarifas, sem restrições quantitativas”, enfatizou a nota à imprensa enviada pela pasta.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou, semana passada, o decreto de promulgação do acordo de livre-comércio entre os dois blocos, que entra em vigor após quase três décadas de nego-

ciações. No caso das importações, produtos como veículos, lácteos, alho, preparações de tomate, chocolates e itens de confeitaria passam a seguir modelo baseado na ordem de registro das licenças no Portal Único Siscomex.

Para garantir o uso da cota, o importador deverá vincular a licença à Declaração Única de Importação (Duiimp) em até 60 dias, respeitados os limites por operação. Já nas exportações, as cotas abrangem produtos estratégicos da pauta brasileira, como car-

nes, açúcar, etanol, arroz, milho e derivados, além de itens como mel, ovos e bebidas como rum e cachaça.

A distribuição segue o mesmo princípio de ordem de solicitação, observados os limites de cada cota e a disponibilidade no momento da análise.

Após a operação, o MDIC explicou que será emitido o Certificado de Autorização de Cotas Mercosul, que acompanha a mercadoria e permite a aplicação do benefício tarifário no mercado eu-

ropeu. A divisão das cotas entre os países do Mercosul ainda está em negociação. “Até a definição conjunta, cada país seguirá operando com seus próprios procedimentos, sem alteração no volume total negociado ou no direito de acesso aos benefícios previstos no acordo.”

Para produtos não sujeitos a cotas, o acesso às preferências tarifárias depende apenas do cumprimento das regras de origem. Nos casos com cota, essas exigências permanecem válidas.

Irã vê como “prováveis” novos conflitos com EUA

Ameaça surge após críticas de Trump a recente proposta de paz iraniana

/ ORIENTE MÉDIO

Um militar iraniano de alta patente disse, no sábado, ser provável uma retomada das hostilidades com os Estados Unidos, depois que o presidente americano, Donald Trump, afirmou estar insatisfeito com a última proposta de Teerã para encerrar o conflito.

As duas partes acordaram um cessar-fogo em 8 de abril, após quase 40 dias de bombardeios dos EUA e de Israel contra o Irã, e de represálias iranianas contra as monarquias do Golfo, aliadas de Washington.

Islamabad sediou uma primeira rodada de diálogos em 11 de abril. Mas continuam muito distantes os posicionamentos relacionados ao programa nuclear da República Islâmica e ao estreito de Ormuz, onde o Irã tem a pretensão de cobrar um pedágio pela passagem de navios.

O Irã transmitiu, esta semana, um novo texto pelo Paquistão, que atua como mediador. A proposta prevê a abertura da navegação em Ormuz e o fim do bloqueio americano aos portos iranianos, mas sugere deixar as negociações sobre o programa nuclear iraniano para depois, segundo um funcionário de alto escalão do regime.

De acordo com a proposta iraniana, a guerra terminaria com a garantia de que Israel e os EUA não atacariam novamente. O Irã abriria o estreito, e os EUA suspenderiam o bloqueio. As negociações futuras, então, abordariam restrições ao programa nuclear iraniano em troca da suspensão das sanções, com



Programa nuclear iraniano e estreito de Ormuz são maiores divergências

Teerã exigindo que Washington reconheça seu direito de enriquecer urânio para fins pacíficos.

Mas o presidente norte-americano logo descartou essa nova iniciativa. “Neste momento, não estou satisfeito com o que oferecem”, disse Trump a jornalistas, responsabilizando a “tremenda discórdia” dentro da liderança iraniana pela estagnação dos diálogos. “Queremos ir lá e simplesmente arrasá-los e acabar com eles para sempre, ou queremos tentar alcançar um acordo? Quero dizer, estas são as opções”, respondeu, quando perguntado sobre os próximos passos.

“É provável que o conflito com os EUA seja retomado, e os fatos demonstram que os EUA não respeitaram nenhuma promessa nem acordo”, disse, por sua vez, Mohamad Jafar Asadi, inspetor-adjunto do comando militar central, citado pela agência iraniana Fars.

Em teoria, Trump teria até a

última sexta-feira para solicitar a autorização do Congresso dos EUA a fim de continuar com a guerra, iniciada em 28 de fevereiro juntamente com Israel. Em vez disso, optou por enviar carta aos líderes legislativos para notificá-los de que as hostilidades contra o Irã tinham, segundo ele, terminado. Vários congressistas democratas destacaram, no entanto, que a presença contínua de forças americanas na região indica o contrário.

As perturbações da guerra também são diplomáticas e chegam à Europa. O Pentágono anunciou, na sexta-feira, a retirada de cerca de 5.000 militares na Alemanha no prazo de um ano. Trump demonstrou irritação com as declarações do premiê alemão, Friedrich Merz, que disse recentemente que Washington não tem “nenhuma estratégia” no Irã e que a República Islâmica humilhou os EUA durante as negociações.

Israel manda esvaziar cidades e retoma ataques no sul do Líbano

O Exército israelense ordenou neste domingo que moradores de 11 cidades no sul do Líbano deixassem suas casas imediatamente, de acordo com informações da agência Reuters. Israel afirma atacar alvos do grupo Hezbollah na região.

De acordo com a agência AP, no sábado, as forças armadas de Israel haviam emitido outro aviso para que os moradores de nove cidades do sul evacuassem a região. Israel e o Hezbollah continuam a se atacar, apesar do cessar-fogo em vigor desde 17 de abril.

Ao menos sete pessoas foram mortas durante bombardeios de Israel no sul do Líbano. Os militares israelenses também destruíram partes de um convento católico no vilarejo de Yaroun, na fronteira entre os dois países. O convento estava vazio por causa do conflito.

As Forças de Defesa de Israel (IDF) divulgaram um comunicado informando que, enquanto o exército destruiu infraestruturas do Hezbollah em Yaroun, uma casa sem sinais religiosos foi danificada. O comunicado acrescentou que, assim que as forças armadas souberam que a casa estava ligada a uma igreja, os soldados “impediram que fossem causados

mais danos”.

As forças armadas acrescentaram que o Hezbollah utilizou o complexo no passado para disparar foguetes contra Israel em várias ocasiões, e reafirmaram que as forças armadas não atacam instituições religiosas intencionalmente. Contudo, a Igreja Católica no Líbano rejeitou as alegações de que o complexo teria sido utilizado para fins militares.

Os ataques israelenses já mataram mais de 2.600 pessoas no Líbano e deixaram mais de um milhão de deslocados. O conflito mais recente eclodiu em 2 de março, quando, após manter uma trégua desde 2024, o Hezbollah lançou uma rajada surpresa de mísseis contra o norte de Israel em retaliação aos ataques dos Estados Unidos e de Israel ao Irã.

Desde então, Israel publicou mais de 130 alertas de evacuação online - incluindo sete que abrangem mais de 50 cidades no sul do Líbano desde que o cessar-fogo entrou em vigor, em 17 de abril. Moradores afirmam que os alertas, direcionados a áreas específicas, costumam ser emitidos com pouca antecedência, causando caos e confusão.

Após fala de Trump, presidente de Cuba diz que país não vai se render

/ CUBA

O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, afirmou no domingo que o país não vai se render a ameaças dos EUA, após Donald Trump dizer que os norte-americanos vão tomar o controle da ilha “quase imediatamente”. “Nenhum agressor, por poderoso que seja, encontrará rendição em Cuba. Tropeçará com um povo decidido a defender a soberania e a independência em cada palmo do território nacional”, escreveu Díaz-Canel em publicação na rede social X.

O presidente cubano disse que a retórica dos EUA elevou o risco do confronto. Para ele, “o presidente dos EUA eleva suas ameaças de agressão militar contra Cuba a uma escala perigosa e sem precedentes”.

Díaz-Canel também pediu que outros países se posicionem sobre o episódio. “A comunidade internacional deve tomar nota e, junto ao povo dos EUA, determinar se permitirá um ato criminoso tão drástico para satisfazer os interesses de um grupo pequeno, mas rico e influente, com ânsias de vingança e

dominação”, disse.

No sábado, Trump afirmou que os EUA poderiam assumir Cuba “quase imediatamente”, durante um evento em Palm Beach, na Flórida. O presidente norte-americano citou o conflito com o Irã ao explicar que trataria Cuba depois. “Cuba tem problemas. Vamos terminar uma coisa primeiro”, disse. Trump ainda mencionou o envio de um porta-aviões à costa cubana, sem detalhar se falava de um plano real.

As declarações ocorreram no mesmo dia em que Trump assinou um decreto com novas sanções contra Cuba. As medidas miram bancos estrangeiros que mantêm relações com Havana e setores estratégicos da economia, como energia e mineração.

Washington voltou a classificar a ilha como “ameaça extraordinária” à segurança nacional e manteve o embargo em vigor desde 1962. Em janeiro, os EUA impuseram um bloqueio ao envio de petróleo, permitindo a entrada no país apenas de um navio com petróleo russo.

Presas no Irã, ganhadora do Nobel da Paz é internada

Narges Mohammadi, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz 2023 e atualmente presa pelo Irã, foi transferida em caráter de urgência da prisão para um hospital no noroeste do País após uma “deterioração catastrófica” de sua saúde, informou a fundação que monitora a situação da ativista, em comunicado nesta sexta-feira.

A Fundação Narges Mohammadi afirmou que a iraniana teve dois episódios de perda total de consciência e uma crise cardíaca grave dentro da prisão em Zanjan. Os incidentes ocorrem após Narges ter perdido 20kg e sofrido um infarto

na prisão, no fim de abril.

A transferência hospitalar ocorre “após 140 dias de negligência médica sistemática” desde sua prisão em 12 de dezembro, diz a nota. Narges havia iniciado greve de fome em fevereiro e foi condenada a mais sete anos de prisão.

“Esta transferência foi inevitável, depois que os médicos da prisão determinaram que sua condição não poderia ser tratada no local - apesar das recomendações médicas vigentes de que ela fosse atendida por sua equipe de especialistas em Teerã”, declarou a fundação.

A família de Mohammadi vinha defendendo sua transferência para instalações médicas adequadas há semanas. Citando familiares, a fundação afirmou que a transferência para um hospital em Zanjan foi “uma ação desesperada de última hora, que pode ser tardia demais para suprir suas necessidades críticas”.

O irmão de Mohammadi, Hamidreza Mohammadi, que vive em Oslo, na Noruega, disse em uma mensagem de áudio compartilhada com a Associated Press pela fundação que a família está “lutando por sua vida”.

política

Metade das coligações ao governo do RS está definida

Três das 6 chapas têm pré-candidaturas a governador, vice e 2 ao Senado



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

A cinco meses das eleições gerais de 2026 e a pouco mais de três meses do prazo para registro das candidaturas, metade das seis coligações ao governo do Rio Grande do Sul já está formada com pré-candidaturas anunciadas a governador, vice e duas ao Senado. As chapas lideradas por Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) estão definidas, bem como os seus respectivos apoios de outras siglas, enquanto ainda há dúvidas nas composições de Marcelo Maranata (PSDB), Priscila Voigt (UP) e Rejane de Oliveira (PSTU).

A coligação com maior número de partidos de apoio é a de Juliana, que na sexta-feira (1º), Dia do Trabalhador, se reuniu com apoiadores para lançar a “Carta ao Povo Gaúcho”. Estão ao lado da pedetista o PT, PSOL, PSB, PCdoB, Rede, PV e Avante. O pré-

-candidato a vice é Edegar Pretto (PT) e os postulantes ao Senado são Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

A segunda chapa com mais apoios de partidos é a liderada por Zucco. A pré-candidatura do deputado federal é defendida por PP, Novo, Republicanos e Podemos. A sua pré-candidata a vice é a deputada estadual Silvana Covatti (PP), e os anunciados na disputa ao Senado são os deputados federais Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo).

Também já está fechada a coligação que se apresenta como o projeto de sucessão ao atual governo de Eduardo Leite (PSD) e encabeçada pelo atual vice-governador Gabriel Souza.

Além de MDB e PSD, compõe a proposta de continuidade da administração a federação PRD-Solidariedade. Quem disputa para ser vice de Gabriel é o deputado estadual Ernani Polo (PSD), e na corrida ao Senado foram anunciados o ex-governador Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD).

As outras três pré-candidaturas, de Marcelo Maranata, Priscila

Voigt e Rejane de Oliveira, ainda precisam decidir as pré-candidaturas a vice.

Maranata conta com o apoio, além de sua própria sigla, do Cidadania, ao qual o PSDB é federado, e que por esta razão o grupo de legendas é visto como partido único aos olhos da Justiça Eleitoral. Já Priscila e Rejane são pré-candidatas em chapas puras, ou seja, devem disputar apenas com os seus partidos, e sem formar aliança com outras legendas. As duas ainda não anunciaram os seus respectivos candidatos a vice nem os dois ao Senado, sendo reveladas até o momento apenas as pré-candidaturas à liderança do governo gaúcho.

Quanto ao tucano, a principal dúvida é sobre o seu vice. O PSDB havia anunciado Betty Cirne Lima nesta posição, mas ela abandonou a pré-candidatura. A expectativa é que o partido defina quem andarão junto de Maranata na campanha neste mês de maio. Ao Senado, a sigla anunciou Claudio Diaz e Milton Cardoso, mas nos bastidores o nome de Diaz é cotado como possível vice dos tucanos.



GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC

Quatro pastas do Executivo ainda estão com definição em aberto

Coligações ao governo gaúcho em 2026

Coligação PDT, PT, PSOL, PSB, PCdoB, Rede, PV e Avante:

- Pré-candidata a governadora: Juliana Brizola (PDT);
- Pré-candidato a vice-governador: Edegar Pretto (PT);
- Pré-candidatos ao Senado: Manuela D’Ávila (PSOL) e Paulo Pimenta (PT).

Coligação PL, PP, Republicanos, Novo e Podemos:

- Pré-candidato a governador: Luciano Zucco (PL);
- Pré-candidata a vice-governadora: Silvana Covatti (PP);
- Pré-candidatos ao Senado: Ubiratan Sanderson (PL) e Marcel Van Hattem (Novo).

Coligação MDB, PSD, União Brasil Federação PRD/Solidariedade

- Pré-candidato a governador: Gabriel Souza (MDB);
- Pré-candidato a vice-governador: Ernani Polo (PSD);
- Pré-candidatos ao Senado: Germano Rigotto (MDB) e Frederico Antunes (PSD);

PSDB-Cidadania

- Pré-candidato a governador: Marcelo Maranata (PSDB);
- Pré-candidatos ao Senado: Claudio Diaz* (PSDB) e Milton Cardoso (PSDB)

UP

- Pré-candidata a governadora: Priscila Voigt (UP)

PSTU

- Pré-candidata a governadora: Rejane de Oliveira (PSTU)

*Claudio Diaz é cotado como possível pré-candidato a vice na chapa de Marcelo Maranata

Malta registra boletim contra técnica de enfermagem

/ INVESTIGAÇÃO

O senador Magno Malta (PL-ES) registrou no sábado um boletim de ocorrência contra uma técnica de enfermagem do hospital DF Star, em Brasília, após ser acusado de agressão pela profissional. O político está internado desde a última quinta-feira, quando sofreu um mal súbito durante sessão no Senado Federal.

A técnica de enfermagem havia relatado à polícia ter sido agredida por Malta com um tapa no rosto enquanto tentava fazer um exame no parlamentar na quinta-feira. Ele nega.

Segundo o relato da profissional, Malta se preparava para uma injeção na veia com contraste, substância usada em exames de imagem, quando houve uma interrupção no procedimento e o líquido vazou. Malta teria xigado e desferido um tapa forte no rosto da técnica, segundo ela.

Já o documento protocolado

por Malta diz que a técnica deixou vaziar o contraste em seu braço, causando “dor intensa, hematoma e possível comprometimento vascular”. “Em razão do quadro clínico, da dor aguda e do uso de medicação, o comunicante apresentou reação compatível com o sofrimento físico experimentado, sem, contudo, praticar qualquer ato de agressão física contra profissionais de saúde”, registra Malta.

Em seguida, o senador diz ter sido surpreendido com o registro de ocorrência policial contra si, em que a profissional o acusa de agressão física. O senador diz que não houve conduta dolosa ou agressão deliberada, “sendo eventual reação decorrente exclusivamente do estado de dor intensa no momento da intercorrência médica”. O documento pede que a polícia apure o episódio.

Em nota, o Hospital DF Star informou que iniciou uma apuração administrativa sobre o episódio e que vem dando “dando todo o su-

porte à colaboradora que relatou ter sido vítima de agressão”. Também disse estar à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários à polícia. O Conselho Regional de Enfermagem do Distrito Federal (Coren-DF) também repudiou o acontecimento.

“A atuação desses profissionais não pode ser marcada por episódios de violência. Nenhuma posição ou condição autoriza agressões, e toda conduta dessa natureza deve ser tratada com o rigor da lei. A violência sofrida por trabalhadores da saúde no exercício de suas funções ultrapassa qualquer limite aceitável e destaca um problema que não pode ser tratado como pontual”, disse. Magno Malta divulgou nota em que nega agressão e reforça que houve falha técnica no procedimento ao qual foi submetido, “mesmo após ele alertar, por diversas vezes para os presentes, que o procedimento estava incorreto e lhe causava fortes dores”.

Bolsonaro tem boa evolução clínica e segue internado

/ SAÚDE

O ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) teve boa evolução clínica e segue internado no hospital DF Star, em Brasília, para reabilitação. A informação é do boletim disponibilizado pela equipe médica neste domingo. Bolsonaro receberá analgésicos para controle da dor, prevenção de trombose e reabilitação motora e funcional, dizem os médicos.

Ele foi internado na sexta-feira para ser submetido a uma cirurgia no ombro, para reparo artroscópico do manguito rotador à direita. O procedimento levou três horas, conforme o cardiologista da equipe, Brasil Caiado, afirmou no mesmo dia. “Galego já está sem oxigênio nasal, conseguiu tomar sopa, e os dedos da mão do braço do procedimento - que é normal não se mexerem por conta do anestésico - já voltaram a se movimentar nes-

ta noite. Está bem, graças a Deus!”, escreveu a esposa Michelle Bolsonaro naquele dia.

O boletim médico do sábado indica que o ex-presidente deve ter alta na segunda-feira. Como está em prisão domiciliar temporária, ele voltará ao condomínio Solar de Brasília, onde passa por restrição de visitas e de comunicação em razão da pena que cumpre desde novembro.

A defesa de Bolsonaro havia pedido a autorização em 21 de abril, a partir de exames da equipe médica que acompanha o ex-presidente. Segundo os relatórios médicos enviados ao STF, Bolsonaro se queixava de “dores recorrentes e intermitentes” no ombro que exigiam uso diário de medicação analgésica. A cirurgia precisou ser autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, porque Bolsonaro cumpre prisão domiciliar.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Diagnosticar antes do colapso

KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC



Há discursos que passam. Outros deixam diagnóstico. O do deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP, foto), na tribuna da Câmara, entra na segunda categoria, e não por acaso. Médico, ele fez o que falta ao país: tentou organizar sintomas que Brasília insiste em tratar como episódios isolados. O ponto de partida é simples, quase didático: “diagnosticar bem é tratar melhor”. A frase, repetida por ele, deveria ser um lema de governo. Mas, no Brasil, ainda se governa no escuro – sem exame, sem dados, sem prevenção.

O erro começa antes da doença

Ao defender uma política nacional de diagnóstico laboratorial no SUS, Westphalen expõe uma falha estrutural. O País que se orgulha de um sistema universal ainda negligencia a base da medicina: o diagnóstico.

Dignidade no atendimento

Sem isso, não há eficiência, não há economia, não há dignidade no atendimento. O resultado é conhecido, filas, exames tardios e tratamentos mais caros. Ou seja, o Brasil paga mais porque decide mal. E pior, invisibiliza quem sustenta essa engrenagem. Laboratórios e bioquímicos seguem fora do debate, mesmo sendo decisivos, inclusive na pandemia. É o típico caso brasileiro de valorizar a ponta e ignorar o alicerce.

O campo pede prazo, não discurso

Quando o deputado entra no tema rural, o tom muda, e com razão. O Rio Grande do Sul virou um laboratório de crise: seca, enchentes e colapso de renda. “A proposta de securitização das dívidas não é favor, é sobrevivência. Não queremos perdão, queremos prazo”, disse. E é exatamente isso: alongar dívida para manter produção. Hoje, o produtor planta no prejuízo. O arroz não paga o custo. Ainda assim, segue produzindo. Não por política pública, por insistência. Se Brasília não reagir, o problema deixa de ser regional e vira nacional. O agro sustenta o PIB, mas está sendo empurrado para o limite.

A tragédia virou rotina

Outro ponto incômodo: o Brasil ainda reage a desastres como se fossem exceção, e não são. São recorrentes. Westphalen toca na ferida: “falta planejamento urbano, falta prevenção, sobra improvisado. Casas em áreas de risco continuam sendo autorizadas. Depois, vem a tragédia, e o discurso de solidariedade. A conta chega sempre depois, e sempre mais cara”.

Crédito travado, violência crescente

No crédito rural, o cenário é de sufocamento. Regras que deveriam organizar acabam afastando quem produz. O risco é claro: travar financiamento em um país que depende da própria produção. E, no campo social, o alerta é ainda mais duro. “O aumento dos feminicídios no Rio Grande do Sul expõe outra falha estrutural; o Estado ainda chega tarde demais.”

Brasília precisa parar de reagir

O discurso de Westphalen não é apenas um conjunto de pautas. É um aviso. “O Brasil segue operando no modo emergência permanente. Na saúde, falta diagnóstico. No campo, falta fôlego. Nas cidades, falta prevenção. Na política, falta prioridade”. O País não pode continuar tratando sintomas quando o problema já é sistêmico. Porque, no fim, a frase do deputado vale para tudo: “sem diagnóstico, não há solução”.

Cachoeira do Sul foca na

Entrevista Especial

Ana Stobbe

ana.stobbe@jcrs.com.br

Localizada na Macrorregião Central do Estado, às margens do rio Jacuí, a cidade de Cachoeira do Sul foi um dos locais mais atingidos pelas enchentes de 2024. O acesso municipal pela histórica Ponte do Fandango ainda não foi retomado, visto que a estrutura passa por uma reforma para elevar sua altura buscando a resiliência climática. O problema logístico tem gerado entraves econômicos, ampliados pelas safras frustradas por estiagens ou chuvas excessivas ao longo dos últimos anos.

Nessa perspectiva, o prefeito da cidade, Leandro Balardin (PSDB), acredita que a retomada econômica que está em curso é uma das prioridades do seu governo – especialmente após a conclusão das obras da ponte, que está prevista para junho. A gestão municipal, entretanto, ainda tem outro grande desafio: o de colocar em dia as contas públicas, pois quando assumiu era registrado um déficit anual de R\$ 66 milhões. A perspectiva, entretanto, é fechar 2026 com um saldo devedor menor.

Nesta entrevista exclusiva ao **Jornal do Comércio**, Balardin comenta o cenário econômico da cidade que recebeu o segundo evento do Mapa Econômico do RS de 2026, realizado no dia 15 de abril. No encontro, foram debatidos os principais desafios e oportunidades de desenvolvimento econômico da região.

Nesse contexto, uma das principais oportunidades destacada por ele está relacionada à atração de empresas ao novo distrito industrial do município, vinculado ao governo estadual, que poderá impulsionar a retomada do porto e a navegação pela hidrovia do Jacuí. Já os entraves estão relacionados, na sua visão, à organização da gestão pública para dar conta de uma infraestrutura e logística deficitárias.

A economia, entretanto, tem conseguido se transformar. Um dos polos pioneiros da rizicultura no Rio Grande do Sul, Cachoeira do Sul está diversificando a produção agrícola. A soja atingiu uma nova fronteira nas últimas décadas rumo ao centro do Estado que al-

cançou o município. Além disso, as produções de noz-pecã e azeite de oliva se consolidaram, trazendo um alto valor agregado aos produtos comercializados. A indústria também toma força e, frente à reforma tributária, a gestão municipal busca incentivar o avanço no setor de serviços.

Jornal do Comércio – Quais acredita que são as principais oportunidades de desenvolvimento econômico de Cachoeira do Sul?

Leandro Balardin – Cachoeira do Sul tem como base a agricultura e a pecuária, a produção primária, em resumo. Mas é uma cidade com bastante comércio e espaço para a indústria. Temos um novo distrito industrial próximo ao porto que é a principal cereja do bolo daqui, com um programa estadual de incentivos que pode incentivar a chegada de novas empresas. O principal foco é potencializar, propagar, difundir e divulgar o distrito que tem áreas de mais de 100 hectares à disposição.

JC – Qual é o papel das indústrias no desenvolvimento da região?

Balardin – É bastante forte, tem impactado bastante. Existe o setor metal-mecânico, grandes agroindústrias, grandes empresas que têm se fortalecido e estão sobrevivendo mesmo com o impacto da agricultura.

JC – Há perspectiva de que o transporte hidroviário seja fortalecido pelo porto?

Balardin – O que pode fortalecer é exatamente a impulsão de novas empresas e indústrias no local. Há cerca de dois anos, Cachoeira do Sul recebeu a operação da Cargill, que é uma empresa multinacional e está enraizada, estabe-

lecida na cidade, tendo comprado a Granol. E já tem dois novos empreendimentos se instalando próximo a ela no distrito industrial, além de termos espaço para atrair outros negócios. Nosso porto engatinha, mas a cidade tem no radar sempre o olhar para o futuro.

JC – E o distrito industrial do município, tem perspectiva de atrair novos negócios?

Balardin – A primeira missão que temos, diante de tudo que o município passou, é fortalecer a casa e não perder grandes empresas que já estão estabelecidas aqui. Não podemos olhar só para fora e esquecer o interno. Então, hoje, o foco é reorganizar o município, que também teve impactos políticos desastrosos na gestão passada. Estamos focando em organizar as contas públicas, buscando o equilíbrio. A infraestrutura da cidade se precarizou muito nos últimos governos, então tem bastante desafios.

JC – Como está a questão das obras da Ponte do Fandango?

Balardin – Tem a notícia ruim e a boa. A ruim é o impacto que já provocou pelos três anos de interdição da ponte. E a boa é que em dois meses vamos ter uma ponte nova que vai durar por mais cem anos tranquilamente, dando passagem para caminhões de alta tonelagem, alto número de carga. O que passou foi muito ruim, já impactou muito a economia da cidade. A ponte ficou anos funcionando com para e siga, um período submersa na enchente (de 2024) e ano passado quase voltou a ficar submersa de novo. Com a nova ponte, esse transtorno tem data para acabar, 30 de junho. E, em julho, provavelmente estaremos com a ponte nova liberada. Essa novela está acabando.

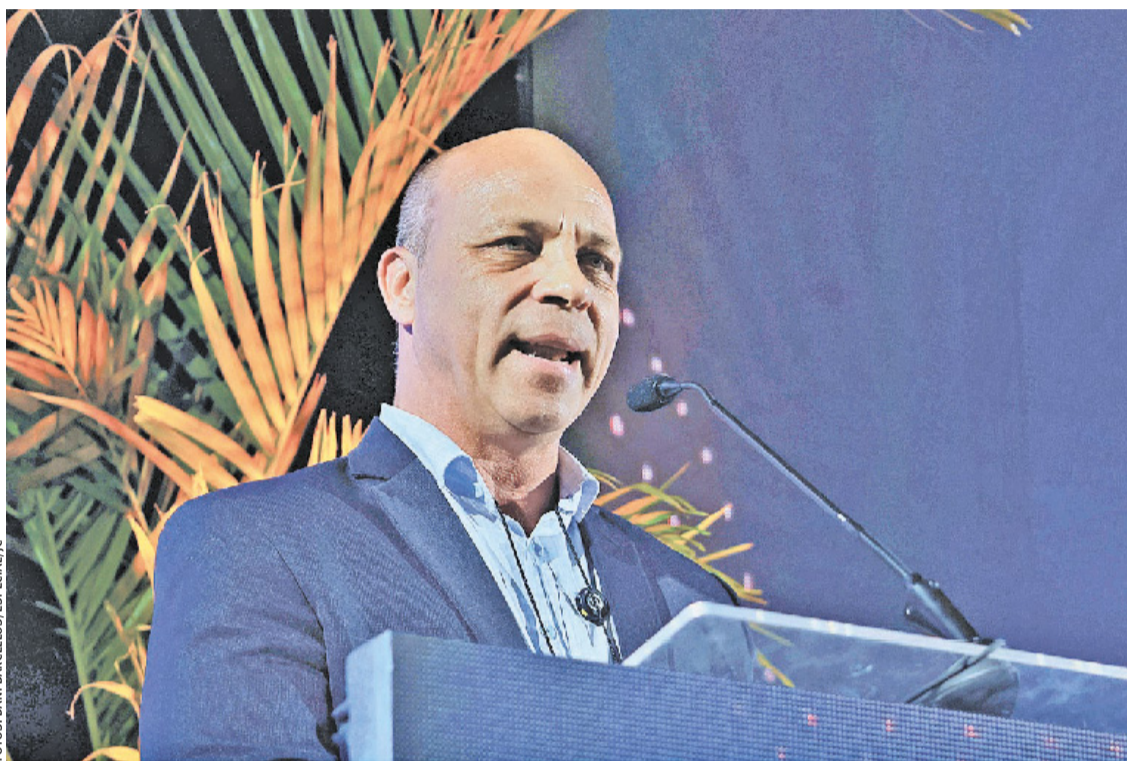
JC – Por enquanto, o trans-



“Em dois meses vamos ter uma nova ponte (do Fandango), com passagem para caminhões de alta tonelagem”

reestruturação econômica, diz Balardin

Perfil



FOTOS: DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Natural de Cachoeira do Sul, na região Jacuí Centro, **Leandro Tittelmaier Balardin** (PSDB), de 51 anos, é prefeito de sua cidade-natal, eleito em 2024. Além disso, é vice-presidente da gestão 2026/2027 da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Bacharel em Direito, administrador de empresa e gestor cultural, iniciou a vida profissional aos 14 anos, como empacotador de supermercado, servente de obras e torneador de botas. Levou vida ativa em movimentos sociais e comunitários desde a juventude, atuando em grupos de escotismo, tradicionalismo, esportes e motociclismo, entre outros. Aos 19 anos, ingressou na Assembleia

Legislativa do Rio Grande do Sul, onde trabalhou por sete anos. Na vida pública, exerceu dois mandatos de vereador, assumindo a presidência do Legislativo cachoeirense por um ano. Foi diretor de Trabalho, Emprego e Renda e de Turismo e Eventos na Prefeitura de Porto Alegre. Na Capital, ainda atuou como Secretário Municipal Adjunto de Desenvolvimento Econômico, na Coordenação-Geral no Gabinete do Prefeito e na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte. Nesta última, ocupou interinamente a chefia da pasta por duas vezes. Foi também membro dos conselhos municipal e estadual de Turismo e conselheiro fiscal da Ceasa/RS.

porte tem sido de balsa para o acesso da cidade...

Balardin – Isso, e por desvios ou acessos secundários, pela ERS-287.

JC – Foi possível retomar o patamar econômico que a cidade tinha antes da enchente?

Balardin – Não. O município sofreu um impacto muito forte na economia. E isso afeta também o setor da produção primária. Existem produtores que estão escoando sua safra para municípios vizinhos e não para a cidade. Esse é o pior impacto que a ponte causou e nos causa, além de intempéries climáticas, que afetaram lavouras e o agronegócio. Tem coisas que a nova ponte pode recuperar. Mas a chuva e a inundação podem voltar a afetar a cidade, o Estado e a própria economia nacional.

JC – E qual é a perspectiva de retomada?

Balardin – Estamos trabalhan-

do em um projeto em parceria com o Sebrae, que é focado na retomada do desenvolvimento econômico da cidade. É a primeira vez que o município faz um convênio com eles, com foco de buscar subsídio, apoio, suporte, conhecimento e o know-how que tem o Sebrae em política pública, auxiliando municípios a fazer planos de desenvolvimento econômico. Já estamos nesse plano, caminhando, desde julho do ano passado. E esperamos lançar o plano de retomada nos próximos meses.

JC – Tem projetos de tornar a cidade mais resiliente ao clima?

Balardin – Sim, o próprio acesso da ponte tem uma elevação. Não muito grande, mas já tende a ajudar nisso.

JC – A agropecuária é protagonista em Cachoeira do Sul. Tem sido possível diversificar a produção?

Balardin – O município tem

tante forte na cidade...

Balardin – Já foi o principal produto da cidade, mas não é mais, porque a soja disparou. Mas continua tendo a sua força e resiliência. Tem bastante lavoura ainda. A cidade foi pioneira no Estado em rizicultura. Mas, hoje, a soja avançou bem mais do que o arroz.

JC – Como está a atração de investimentos no município?

Balardin – Não está do jeito que gostaríamos, mas esperamos que possamos nos fortalecer o mais breve possível. O setor da construção civil está muito forte e o de loteamentos urbanos também. A agropecuária está se expandindo, porque temos muita área de lavoura. São esses segmentos que têm crescido.

JC – E qual é a estratégia para melhorar o ambiente de negócios?

Balardin – A ideia é vender o distrito industrial do porto. E fizemos o Programa de Incentivos ao Desenvolvimento Econômico de Cachoeira do Sul (Prodesul), que busca incentivar e potencializar empresas tanto de fora quanto as que já estão da cidade. Abrimos o leque para não ser apenas indústria e poder contemplar o setor de serviços.

JC – Tem problemas de oferta de mão de obra no município?

Balardin – É controverso. Porque falta emprego. Mas, ao mesmo tempo, tem setores da indústria, especialmente metalmeccânica, que carecem de mão de obra qualificada.

JC – Enxerga alguma possibilidade de expansão do turismo regional?

Balardin – Nunca conseguimos vender o rio Jacuí como uma fonte turística. Mas ele tem uma prainha a ser revitalizada e qualificada. Vamos fazer tudo que for possível para agregar mais eventos culturais e de turismo ao município. Cachoeira do Sul ainda não conseguiu se vender, mas estamos trabalhando bastante nisso.

JC – Como a cidade pretende trabalhar para se preparar para a reforma tributária?

Balardin – Já fizemos a operacionalização de sistemas e softwares de gestão ativa. É enfrentar e pronto. Esperamos não ter quedas maiores nas receitas.

JC – Pretende investir no setor de serviços pensando na distribuição do futuro Imposto sobre Bens e Serviços (IBS)?

Balardin – Sem dúvidas, porque o consumo é a principal fonte do IBS. Queremos ter o comércio local fortalecido, agregando. Mas, ao mesmo tempo, o município é muito comprador de serviços de fora, de maquinário de fora. Acaba equilibrando.

JC – Como estão os investimentos públicos?

Balardin – Adquirimos recentemente duas novas patrôlas. Não era comprada nenhuma pelo município há 17 anos. No final do ano passado, também adquirimos duas novas ambulâncias, que também não eram compradas há 10 anos. Inauguramos uma escola de educação infantil, que há 10 anos não era inaugurada nenhuma. Estamos retomando a economia e buscando melhorar as condições de estruturas públicas. São conquistas que, um dia por vez, vamos chegando lá.

JC – O senhor comentou sobre o desafio em reequilibrar as contas públicas. Como está a atual situação?

Balardin – O endividamento da cidade era mais de R\$ 200 milhões. O déficit anual do ano passado, quando assumimos a prefeitura, era de R\$ 66 milhões. Chegamos ao final de 2025, mesmo com esse déficit, com apenas R\$ 296 mil de insuficiência financeira. Neste ano, também temos perspectiva de déficit, mas um pouco menos, de R\$ 55 milhões. Trabalhamos com muita estratégia de reformas a serem feitas, como a previdenciária.

JC – E em relação ao Marco Legal do Saneamento, acredita que será possível cumprir com a meta de universalizar os serviços até 2033?

Balardin – A Corsan/Aegea está com o indicador de saneamento em torno de 47%. Está longe ainda de ter 90% de universalização, conforme prevê a legislação. Isso está projetado para ocorrer em 2033 em Cachoeira do Sul. Ainda é uma cidade muito atrasada, mas está acima da média estadual.

JC – O que acredita que ainda representa um entrave para o desenvolvimento econômico regional?

Balardin – A organização da gestão pública, para poder dar melhor atenção a áreas como infraestrutura, acessos municipais, logística... Para podermos atrair investimentos e atendermos melhor quem está em casa.

Corridas do Sesi engajam milhares em todo o Estado

Eventos ocorreram na Capital e em mais sete cidades durante o feriado

/ SAÚDE

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

O feriado do Dia do Trabalhador e o início do Mês da Indústria ganharam um ritmo acelerado nas ruas de oito municípios do Rio Grande do Sul. Em Porto Alegre e outras sete cidades gaúchas, as Corridas do Sesi-RS reuniram milhares de pessoas na sexta-feira e no domingo. Na Capital, a largada desta edição ocorreu às 8h de sexta-feira, na Rótula das Cuias, contando com 1,4 mil inscritos. Tanto em Porto Alegre como em São Leopoldo, Santa Maria, Tupandi, Pelotas, Rio Grande e Santa Rosa, os atletas participaram de duas modalidades de corrida (5km e 10km) e uma de caminhada (3km). Em Erechim, a caminhada teve 13 quilômetros.

O evento, que nasceu como uma iniciativa regional há cinco anos e se tornou nacional nos últimos dois (com corridas ocorrendo simultaneamente em 25 estados brasileiros), celebra não apenas a produtividade, mas a qualidade de vida de quem movimentava a economia. “É fundamental comemorar o Dia do Trabalhador, uma data de mobilização por melhores condições de vida. A corrida traz a comemoração, mas também algo que é estratégico para nós: a promoção da saúde e da longevidade”, afirma o diretor do Sistema Sesi, Senai e Iel, Cláudio Leite Gastal.

Além de estimular a prática



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Corrida do Sesi-RS na Capital marcou o feriado de Dia do Trabalhador

de atividades físicas, com o slogan *Correr é para todos*, os eventos no Rio Grande do Sul buscam arrecadar alimentos não perecíveis por meio das inscrições e doações. De acordo com o presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, a meta é atingir 200 toneladas de alimentos arrecadados em 2026, o que resultará em aproximadamente 600 mil refeições para entidades assistenciais da rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul.

Como estímulo, todos os participantes que concluíram as provas desta sexta-feira receberam medalha de participação, e os melhores colocados no geral e por categoria foram premiados com medalhas e troféus. Um dos grandes destaques na Capital foi a categoria voltada a Pessoas com Deficiência (PCD), que abriu a largada oficial. Entre os competidores estava o jo-

vem Lucas Rosa Branco, de 11 anos. Sua mãe, a contadora Adriana Rosa Branco, de 52 anos, destaca o impacto emocional e social da inclusão. “O que a gente puder incluir crianças especiais na vida normal, eu estou levando. Ele ama correr”, relata Adriana.

Além de trabalhadores da indústria, a comunidade em geral marcou presença. O professor porto-alegrense João Carlos Arias da Silva, de 37 anos, completou os 5km em 34 minutos e ressalta a busca por um envelhecimento saudável. “A corrida me motiva muito pelo bem-estar e pela integração. Procuo cuidar para ter uma vida tranquila e qualidade de vida física e psicológica”, explica.

No dia 24 de maio, outras 12 cidades receberão as provas. As inscrições vão até o dia 14 de maio pelo site oficial do evento.

Morre o historiador Fernando Novais, aos 93 anos

/ OBITUÁRIO

O historiador Fernando Novais, referência na historiografia nacional, morreu aos 93 anos. A notícia foi divulgada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Novais foi docente do Departamento de História, entre 1961 e 1986, e Professor Emérito da FFLCH.

Ele nasceu em Guararema, em São Paulo, em 1933. Formou-se em História pela USP em 1958, onde também concluiu seu doutorado (1973). Em 1957 iniciou sua carreira como professor na Faculdade de Economia da USP e, em 1961, tornou-se professor na cadeira de

História Moderna da FFLCH, onde permaneceu até sua aposentadoria em 1986. Logo em seguida, transferiu-se para o Instituto de Economia da Unicamp, onde foi professor de História Econômica.

No final dos anos 1950, ao lado de nomes como José Arthur Giannotti e Fernando Henrique Cardoso, articulou o chamado Seminário Marx - movimento que inovou a leitura da obra de Karl Marx no Brasil. Ele lecionou na Universidade do Texas duas vezes e participou de debates e seminários em outras universidades dos EUA, como a de Columbia e a da Califórnia.

Novais publicou dezenas de

artigos e livros sobre a história do Brasil e Portugal. Sua obra maior é *Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1877-1808)*, publicada em 1979. Nos anos 1990, coordenou a equipe de profissionais que redigiu *História da Vida Privada no Brasil*, coleção publicada pela Companhia das Letras. Em 2005, publicou a coletânea de artigos acadêmicos *Aproximações: Estudos de História e Historiografia*.

“Fernando Novais influenciou inúmeros intelectuais e estudantes das gerações seguintes”, afirmou a Companhia das Letras, editora de suas publicações, em nota oficial. Novais deixa dois filhos, netos e bisnetos.

Semana começa com frio, mas terá aumento de temperatura na Capital

/ CLIMA

A chegada de uma nova massa de ar frio ao Rio Grande do Sul começou a provocar mudanças no tempo e queda nas temperaturas em diversas regiões do Estado neste final de semana. O sistema, que ingressa pelo sul gaúcho, deve avançar para outros estados, trazendo madrugadas mais frias e possibilidade de geada, conforme informações da Met-Sul Meteorologia.

O ingresso do ar frio teve início no sábado, impulsionado por um centro de alta pressão atmosférica que se deslocou do Pacífico Sul em direção à Argentina e, posteriormente, ao Sul do Brasil. O novo sistema é responsável por provocar uma queda significativa das temperaturas no Estado.

No RS, o avanço do ar frio ocorre acompanhado de vento moderado, com maior intensidade nas regiões Oeste, Centro, Sul e Leste. Em áreas costeiras e na Lagoa dos Patos, as rajadas podem atingir entre 50 km/h e 60 km/h.

A madrugada mais fria está prevista para esta segunda-feira. Em regiões mais elevadas, como os Campos de Cima da Serra, as

temperaturas podem se aproximar de 0°C ou até ficar negativas em pontos isolados. No restante do Estado, as mínimas devem variar entre 5°C e 10°C.

Em Porto Alegre, a semana será marcada por variação de temperaturas, incluindo a elevação gradual das máximas após o início mais frio.

Na segunda-feira, há previsão de pancadas de chuva, com temperaturas entre 12°C e 24°C. A partir de terça-feira, a instabilidade segue, mas de forma mais leve, com chuva fraca e máximas chegando a 27°C.

Na quarta-feira, o padrão se mantém, mas a quinta-feira já deve ter sensação de abafamento e máxima de 31°C. A próxima sexta-feira marca o retorno da chuva e de temperaturas mais amenas, com mínima de 13°C e máxima de 25°C.

No fim de semana seguinte, o frio retorna à Capital e à Região Metropolitana. No sábado, há previsão de chuva fraca, com mínima de 10°C e máxima de apenas 14°C. No domingo, o tempo deve melhorar, com predomínio de sol entre nuvens e temperaturas mais baixas, variando entre 8°C e 16°C.

Chuvas no RS: 24 municípios reportaram danos pelos temporais

Os temporais que atingiram o Rio Grande do Sul desde a sexta-feira levaram 24 municípios gaúchos a reportarem danos à Defesa Civil, conforme o balanço mais recente do órgão, emitido ao meio-dia de domingo. A cidade mais atingida por chuvas no último sábado foi Rosário do Sul, com um acumulado de 251 mm durante o período de um dia.

A Defesa Civil gaúcha emitiu um alerta neste domingo para a elevação no rio Ibirapuitã, com risco muito alto de inundação em Alegrete. O alerta é válido até 11h30min desta segunda-feira. O órgão havia alertado também, no sábado, para a possibilidade de deslizamentos em Nova Hartz.

O evento climático levou à investigação de ao menos três óbitos registrados entre a noite de sexta-feira e a tarde deste sábado. Em Canguçu, um jovem de 24 anos morreu vítima de uma descarga elétrica, enquanto em Bom Retiro do Sul, uma mulher de 25 anos foi atingida pela queda de uma árvore na zona rural. Paralelamente, uma operação de guerra

foi montada na região de Pelotas após o naufrágio de uma embarcação pesqueira nas proximidades da Ilha Marechal Deodoro.

Informaram alagamentos à Defesa Civil os municípios de Agudo, Alegrete, Bom Retiro do Sul, Cachoeira do Sul, Cruz Alta, Encruzilhada do Sul, Faxinal do Soturno, Itaara, Júlio de Castilhos, Lagoa Bonita do Sul, Rosário do Sul, São Gabriel, São Sepé, Silvera Martins, Sobradinho, Tucunduva, Uruguiana e Vila Nova do Sul. Outras cidades também registraram danos a telhados e a estradas.

Quanto às rajadas de vento, no sábado o município de Soledade teve registro de vendavais de 85,3 km/h, seguido por Planalto, com 82,1 km/h.

Em Porto Alegre, a Defesa Civil Municipal atendeu um total de 14 ocorrências entre a sexta-feira e a manhã de sábado. A Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) registrou 33 chamados no período, e a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos atendeu seis ocorrências, relacionadas à queda de árvores.



Acesse o QR Code e confira como foi Inter x Fluminense, válido pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro.



/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - No sábado pela 7ª rodada teve Botafogo-SP 1x1 Náutico, Cuiabá 1x1 Criciúma, Fortaleza 4x1 Goiás. No domingo, jogaram São Bernardo 3x0 Ponte Preta e Operário 3x0 Londrina. Sport x Ceará, Atlético-GO x Juventude, América x CRB e Avai x Novorizontino não haviam encerrado até o fechamento da edição. Hoje, às 19h, Vila Nova-GO x Athletic fecham a rodada.

Série C - Neste domingo, o Caxias foi a Manaus enfrentar o líder Amazonas e voltou para a Serra com um empate em 1 a 1. Hoje, às 20h, o Ypiranga recebe o Ituano no Colosso da Lagoa, em Erechim.

Série D - Neste sábado, pela 5ª rodada no Grupo A15, teve Santa Catarina 3x0 Guarany-BA; no domingo, São Luiz 0x1 Cianorte. Pelo Grupo A16, no sábado, jogaram Brasil-PEL 0x1 Marcílio Dias e, no domingo, Azuriz 1x1 São José.

Brasileirão Feminino - Nesta sexta-feira, pela 9ª rodada da competição teve Juventude 0x0 Cruzeiro, Santos 0x3 Inter e Grêmio 0x2 Corinthians.

Fórmula 1 - Neste final de semana aconteceu a 4ª etapa da temporada em Miami, nos Estados Unidos. No sábado, Lando Norris venceu a corrida *sprint* e conquistou oito pontos, seguido pelo companheiro de equipe Oscar Piastri e Charles Leclerc, da Ferrari. Já no domingo, Kimi Antonelli que largou na pole, conquistou sua terceira vitória consecutiva. O pódio foi completado por Lando Norris e Oscar Piastri, ambos da McLaren. Já o brasileiro Gabriel Bortoleto, que largou em último após seu carro pegar fogo no treino qualificatório, fez corrida de recuperação e terminou em 12º, fora da zona de pontuação. Com o resultado, Antonelli aumentou a vantagem na liderança do Mundial de Pilotos. O italiano aparece com 100 pontos, seguido do companheiro de Mercedes, George Russell e Charles Leclerc, da Ferrari. A próxima corrida será no dia 24 de maio, quando o tradicional Circuito Gilles Villeneuve recebe o GP do Canadá

Vôlei - O Praia Clube se sagrou tricampeão da Superliga Feminina, neste domingo. Em uma final 'pão de queijo', a equipe bateu o Minas, no Ibirapuera, por 3 sets a 0, com parciais de 29/27; 25/21 e 25/13. Essa foi a terceira final entre as equipes: em 2022/23, o Praia também levou a melhor, e em 2017/18 o título ficou com as mineiras.

Mesmo com um a mais, Grêmio não sai do 0 a 0 com o Athletico-PR

Após empate em Curitiba, Tricolor segue sem vencer fora de casa no Brasileirão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Não foi dessa vez que o Grêmio quebrou a sequência sem vencer fora da sua casa no Campeonato Brasileiro. Mesmo tendo vantagem numérica por boa parte da partida, o Tricolor ficou apenas no empate sem gols diante do Athletico-PR, neste sábado, na Arena da Baixada, pela 14ª rodada.

14ª rodada

SÁBADO (2/5)

Botafogo	1 x 2	Remo
Palmeiras	1 x 1	Santos
Vitória	4 x 1	Coritiba
Athletico-PR	0 x 0	Grêmio

DOMINGO

Flamengo	2 x 2	Vasco
São Paulo	2 x 2	Bahia
Inter	x	Fluminense*
Chapecoense	x	Bragantino*
Mirassol	x	Corinthians*

*Partidas não encerradas até o fechamento desta edição

Próxima Rodada

SÁBADO (9/5)

Coritiba	x	Inter
Fluminense	x	Vitória
Bahia	x	Cruzeiro

DOMINGO (10/5)

Atlético-MG	x	Botafogo
Remo	x	Palmeiras
Santos	x	Bragantino
Corinthians	x	São Paulo
Mirassol	x	Chapecoense
Grêmio	x	Flamengo
Vasco	x	Athletico-PR

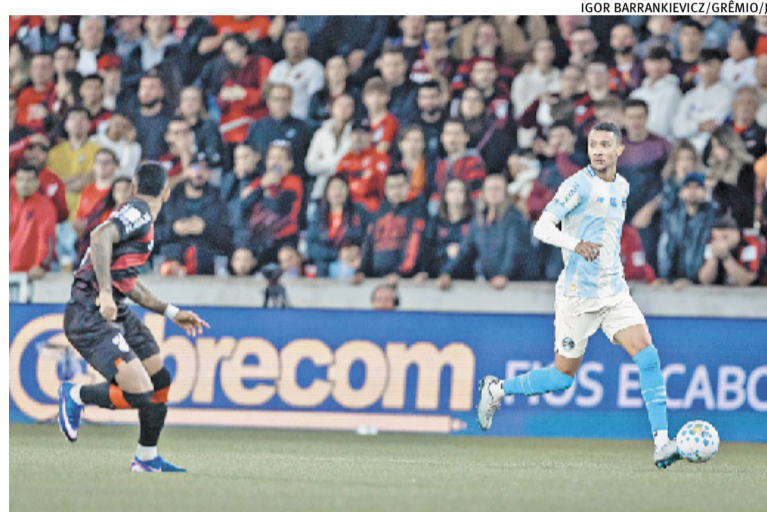
Com este resultado, em oito partidas longe da Arena, os gaúchos têm cinco derrotas e três empates.

Mostrando a força típica como mandante, a equipe comandada pelo ex-Inter Odair Hellmann se jogou para o ataque logo após o apito inicial. Mas os três zagueiros escalados pelo auxiliar Vitor Severino, que comandava os gaúchos no lugar do suspenso Luís Castro, conseguiram segurar o ímpeto inicial dos adversários.

A primeira boa chance do Grêmio veio aos 24 minutos. Em jogada ensaiada de escanteio, Gabriel Mec encostou para o colombiano Enamorado finalizar de fora da área, mas no meio do caminho a bola desviou em Leonel Pérez antes de sair em tiro de meta, à direita do goleiro Santos.

A superioridade do Furacão caiu após uma expulsão polêmica. Aos 32 minutos, em meio a confusão, Enamorado agarrou Esquivel, que acertou uma cotovelada no gremista. No primeiro momento o árbitro deu apenas cartão amarelo para o atleticano, mas, depois de rever o lance no VAR, expulsou o argentino. A decisão gerou protestos do Furacão, que queria que Enamorado também recebesse o cartão vermelho.

Na segunda etapa, o Tricolor foi melhor e teve chances para vencer a partida. Aos 30 minutos, Pavón fez boa jogada e cruzou para André Henrique, que desper-



André Henrique (dir) teve a melhor chance gremista da partida

diçou ao cabecear para fora. Dois minutos depois, Tetê arriscou de fora da área e a bola passou beliscando a trave.

Já aos 38 minutos, foi a vez do Grêmio perder um atleta. O árbitro flagrou o agarra-agarra de Riquelme com Benavidez e deu um cartão amarelo para cada lado. Como o gremista já havia sido advertido antes, ele recebeu o vermelho e foi para o vestiário mais cedo.

Com 10 para cada lado, o Athletico-PR voltou a crescer no jogo e logo no lance seguinte à expulsão teve duas chances para marcar. Na primeira, Gustavo Martins salvou em cima da linha e, na segunda, o goleiro Weverton espalmou. Nos minutos finais, ambas as equipes seguiram tentando, mas o placar permaneceu inalterado.

O Grêmio volta a campo pelo Brasileirão na Arena diante do Flamengo, às 19h30 do próximo domingo. Antes disso, na quarta-feira, vai até a Argentina enfrentar o Deportivo Riestra, pela 4ª rodada do Grupo F da Copa Sul-Americana.

Campeonato Brasileiro

14ª rodada

CRF Santos; Benavidez, Terán, Arthur Dias e Esquivel; Felipinho, Portilla (Riquelme) e João Cruz (Leo Derik); Bruninho (Dudu), Viveros e Mendoza. Técnico: Odair Hellmann.

GRÊMIO Weverton; Balbuena, Gustavo Martins, Balbuena e Wagner Leonardo; Pavón, Leonel Pérez, Nardoni (Willian) e Gabriel Mec (Riquelme); Enamorado (André) e Braithwaite (Teté). Técnico: Vitor Severino (auxiliar).

Árbitro: Sávio Pereira Sampaio (DF).

Ex-piloto de F1 e bicampeão paraolímpico, Alex Zanardi morre aos 59

/ OBITUÁRIO

Ex-piloto de Fórmula 1 e medalhista paralímpico, o italiano Alessandro Zanardi morreu na sexta-feira, aos 59 anos. A notícia foi confirmada pela família nas redes sociais, mas a causa não foi informada. Ele era casado e tinha um filho.

“Alex faleceu em paz, cercado pelo amor de sua família e dos amigos. A família agradece de coração a todos que estão demonstrando apoio neste momento. E pede que sua dor e privacidade sejam respeitadas durante esse período de luto”, diz o comunicado, assinado por familiares do desportista.

No automobilismo, o italiano teve início no kart e conseguiu

grande destaque na F3000, em 1991, quando terminou na segunda colocação, atrás apenas do brasileiro Christian Fittipaldi. Com o bom desempenho, ganhou uma oportunidade na Fórmula 1, pilotando um Jordan.

Após algumas temporadas sem muito sucesso na principal categoria do automobilismo, Alex Zanardi mudou para a Fórmula Indy e conseguiu os títulos de 1997 e 1998. Em 66 corridas disputadas, o ex-piloto conseguiu 15 vitórias e 28 pódios.

Em 2001, tudo mudou na vida do italiano, após um grave acidente no Grande Prêmio de Lausitz, na Alemanha. Alessandro Zanardi brigava pela vitória na prova, mas acabou rodando após um

pitstop e ficou atravessado na pista. Ele foi atingido em cheio pelo canadense Alex Tagliani, que não teve tempo para desviar. Em estado grave, Alex teve as duas pernas amputadas.

Mesmo com o triste fim da carreira no automobilismo, Zanardi buscou outros caminhos e começou a competir no paraciclismo. Na modalidade, acabou tendo grande destaque e ganhou duas medalhas de ouro e uma de prata na Olimpíada de Londres, em 2012, e novamente duas de ouro e uma de prata nos Jogos do Rio-2016.

A primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, lamentou a morte do ex-atleta em suas redes sociais e prestou condolências aos familiares.

“A Itália perde um grande campeão e um homem extraordinário, capaz de transformar cada prova da vida em uma lição de coragem, força e dignidade. Alex Zanardi soube se reinventar a cada vez, enfrentando também os desafios mais duros, com determinação, lucidez e um ânimo fora do comum”.

“Com seus resultados esportivos, seu exemplo e humanidade, deu a todos nós muito mais do que uma vitória: deu esperança, orgulho e a força de nunca se render. Em meu nome e do governo, dirijo um pensamento emocionado e a mais sincera proximidade à sua família e a todos aqueles que lhe quiseram bem. Obrigado por tudo, Alex”, concluiu a mandatária.

Panorama

Narrativas femininas e universos imaginários

Reunindo obras protagonizadas por mulheres, a Sala Redenção (Eng. Luiz Englert, 333) apresenta, de 4 a 13 de maio, a mostra *Delírias*. São sete filmes de diferentes gêneros que, em comum, encaram o onírico e o fantasioso como espaços de liberdade feminina. Todas as sessões têm entrada franca e aberta à comunidade em geral. A programação inicia no próximo dia 4 com dois longas-metragens

que tematizam o luto: *Cleo* (2019), produção alemã de Erik Schmitt que acompanha a trajetória de uma jovem marcada pela culpa após a morte do pai; e *Despedida* (2021), fantasia gaúcha assinada por Luciana Mazeto e Vinicius Lopes e protagonizada por uma menina de 11 anos que viaja ao interior do Estado para o funeral da avó. Confira toda a programação e horários nos sites da Sala Redenção e do JC.

AGENDA

SEGUNDA-FEIRA, 04 DE MAIO

🕒 **A partir das 9h** - Últimos dias da exposição *Álbuns submersos: arquivos emergentes* na Sala Nogueira do Centro Cultural da Ufrgs (Eng. Luiz Englert, 333), trazendo fotografias resgatas da enchente de 2024. Visitação até 7 de maio, de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h. Entrada franca.

🕒 **20h** - Clube da Esquina Tributo RS traz *Especial Nei Lisboa, Vitor Ramil e Bebeto Alves* na Segunda Maluca do Teatro de Câmara Túlio Piva (República, 575). A partir de R\$ 35,00, no Sympla.

TERÇA-FEIRA, 05 DE MAIO

🕒 **19h** - Escritor Itamar Vieira Júnior começa giro literário por oito cidades gaúchas, com atividade na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya (Rua Padre Felipe, 900 - Esteio). Datas também em Gravataí (06/05), Novo Hamburgo (07/05), Porto Alegre (08/05), Caxias do Sul (09/05), Erechim (10/05), Santa Maria (12/05) e Montenegro (14/05). Ingressos e demais informações no site do Sesc/RS e nas unidades do Sesc de cada município.

🕒 **19h30min** - Roger Lerina e Pedro Gonzaga abrem a sexta temporada do projeto *Adaptação* com discussão sobre os aspectos literários e cinematográficos da obra *Hamnet*. No Instituto Ling (João Caetano, 440). R\$ 50,00, com opções de meia entrada, no site e na recepção do centro cultural.

QUARTA-FEIRA, 06 DE MAIO

🕒 **12h30min** - Show inédito de Arthur de Faria abre a programação 2026 do Musical Évora. Na Sala da Música do Multipalco Eva Sopher (Riachuelo, 1.089), com entrada franca.

🕒 **20h** - A Orquestra de Sopros da Escola da Ospa realiza concerto gratuito *Clássicos do Outono* na Casa da Ospa (Borges de Medeiros, 1.501). Entrada franca.

🕒 **20h** - Cantor João de Almeida Neto estreia nova edição do espetáculo *Boêmios*, desta vez dedicado a Lupicínio Rodrigues. No Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089). A partir de R\$ 50,00, no site do Theatro São Pedro e na bilheteria do Multipalco.

🕒 **21h** - Antônio Zambujo traz turnê *Oração ao Tempo* ao Teatro do Bourbon Country (Túlio de Rose, 80). A partir de R\$ 45,00, no site Uhuu.

🕒 **21h** - Banda de hard rock Rosa Tattooada celebra lançamento de single *Quem Vai Juntar Os Pedacos (Do Seu Coração)* com show no Sgt Peppers (Quintino Bocaiúva, 256). Entre R\$ 70,00 e R\$ 100,00 no Sympla.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

(?) Segall, pintor		Eliminar a acidez ou a basicidade (Quim.)	Grão, em inglês	Posto de inspeção de bagagens e de mercadorias em trânsito			Astro 300 mil vezes maior que a Terra
Alegação que pode atenuar um crime de homicídio				Forma da ferradura			
Doentio; mórbido							
Provocador, em inglês							Afirmar com certeza
				Pecado capital do gastrônomo			
Guindastes usados na filmagem externa					(?) Lanka, país da Ásia		Acréscimo a um pedido judicial
					Nata		
Destino temporal da alma		Adjetivo atribuído a Elizabeth I (pl.)					
				Formato do brinco de argolas		Sentir abalo por efeito de pancada	
				Local de trabalho do guarda de trânsito			
Organização em frente ao caixa		Impossibilidade do analfabeto			Variedade de feijão		
					Peleja; batalha		
Criador de animais como a codorna							
Valor, em pontos, do ippon (judô)				Antiga medida de distância (pl.)			"(?) É Cedo", sucesso do Legião
A clave, para os sons graves (Mús.)		Animal presa de uma ave de rapina			Gênero das peças de Gil Vicente		
Sílvio (?), ex-presidente do AC Milan (fut.)			Árabe, em inglês			Sulcar (a terra)	(?) de Castro, amada de Pedro I (Portugal)
			Atilho; liame			151, em romanos	
Peça básica do "tailleur"					Sociedade Anônima Bin (?), terrorista		
Disparates							

BANCO 3/ado. 4/andu — arab. 5/grain. 6/teaser.

64

Solução

S	V	R	I	E	S	O	B	V	B
N	D	V	T	I	V	A	S	A	B
I	N	O	C	S	V	L	V	E	B
I	D	V	A	G	V	A	F	E	
R	V	A	R	E	R	A	E		
V	O	L	V	Z	E	D			
R	O	T	U	L	V	A			
U	N	V	R	E	L	M			
G	E	O		V	A	L	F		
E	D	V	D	I	N	E	E		
S	V	N	V	I	L	I			
S	V	S	V	N	H	G			
V	T	N	G	R	E	S	V	E	T
O	D	I	N	G	N	V	L		
S	V								

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

♈ Áries: Você se sente profundamente desafiado por situações familiares e de trabalho. Não se exalte à toa. Canalice sua energia emocional para as realizações que são importantes.

♉ Touro: Impulsos precipitados tendem a lhe mover de maneira desorganizada. É preciso liberar seu espírito de luta, mas faça isso de acordo com orientações construtivas e ordenadas.

♊ Gêmeos: Você acha que pode gastar mais do que realmente pode, neste momento. Mantenha sua concentração nos projetos que valem a pena. Não gaste com aquilo que é supérfluo.

♋ Câncer: Você se empolga no trabalho, mas não desorganize seus esforços. É preciso manter o empenho firme nas ações que são realmente produtivas, mesmo que menos excitantes.

♌ Leão: Tendência a se sentir desafiado e reagir com vigor, mas sem muita eficácia. Mantenha sua linha, mantenha a direção dos esforços na qual está se empenhando.

♍ Virgem: Bons apoios vêm em seu socorro, facilitando lidar com seus compromissos. Faça bom uso desses apoios, para torná-los realmente úteis. Evite desperdiçar oportunidades.

♎ Libra: Os problemas de relacionamento podem ser bem encaminhados por metas que vocês tenham em comum. Mesmo assim cada parte terá que ceder um bocadinho para se acertar.

♏ Escorpião: O aspecto do dia indica instabilidade emocional e nos ideais que lhe motivam no momento. Uma solução parcial pode ser encontrada para os entraves no trabalho.

♐ Sagitário: Continue na linha de dedicação concentrada à vida amorosa e às suas criações. Não se disperse em muitas direções, ou o que está construindo tende a se perder.

♑ Capricórnio: As pessoas podem lhe distrair daquilo que são seus anseios fundamentais. E agora você precisa justamente reafirmar tais anseios com vigor e profundidade.

♒ Aquário: Você precisa agilizar sua produtividade, mas sem perder o compasso da organização pessoal. Equilibrar-se entre aumento de dinâmica e ordem de vida é muito importante.

♓ Peixes: É tempo de crescer e arriscar-se um pouco, por um lado. Por outro, é preciso manter o rigor e a contenção na vida material. Encontre formas de crescer sem se arriscar demais.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

GUILHERME RANGEL/DIVULGAÇÃO/JC



Criação assinada por Claudio Ramires terá vista a partir do Jardim Lutzenberger da CCMQ, atualmente fechado para reformas

ACONTECE

MURAL INTERATIVO UNE TRADIÇÃO E TECNOLOGIA NA CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Em homenagem aos 120 anos de nascimento do poeta gaúcho Mario Quintana (1906-1994), um mural interativo inédito, assinado pelo artista visual Claudio Ramires, será instalado na Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), com vista a partir do Jardim Lutzenberger, localizado no 5º andar da Instituição e atualmente fechado para reforma. O projeto de execução física do painel deverá iniciar em breve, estabelecendo um diálogo direto entre a memória e a modernidade. A previsão é de que a inauguração oficial ocorra entre junho e julho.

De acordo com a diretora da CCMQ, Adriana Sperandir, a iniciativa simboliza o espírito de renovação do espaço cultural. “Celebrar os 120 anos do Quintana com uma obra que une o analógico ao digital é a cara da Casa de Cultura”, afirma. Segundo a gestora, a obra é fruto de uma parceria com

o Banrisul, que selecionou o projeto apresentado pelo artista considerando sua intimidade com o universo quintaniano para criar uma instalação permanente de grande proporção.

Ramires revela que o processo de gestação do mural foi longo. “Estamos envolvidos com isso desde setembro do ano passado”, conta, detalhando que, inicialmente, a demanda era pontual. “O Banrisul queria repor a placa de bronze que exibia o poema *O Mapa*, de Mario Quintana, furtada da Praça da Alfândega em meados de 2025, mas eu sugeri algo maior, aproveitando a data dos 120 anos de nascimento do Quintana. Então apresentei um projeto mais complexo que a intenção inicial deles, e ele foi aprovado”.

Após a seleção, a proposta de Ramires foi a escolhida para ocupar uma área plana de 4m x 3,5m do Jardim Lutzenberger, embora a superfície real de intervenção seja superior. “Em razão de ser interativo, a área de pintura será maior”,

explica o artista. A construção do mural, inclusive, será uma atração à parte. Antes de ser instalado no local onde permanecerá, o painel será montado dentro de um espaço cedido pelo Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (Macrs), cuja sede principal está localizada no interior da CCMQ. Adriana ressalta que esse “ateliê aberto” é estratégico para a mediação cultural. “O Claudio vai trabalhar já dentro da Casa e o espaço estará aberto para visitação (mediante visitas agendadas), inclusive para crianças de escolas acompanharem o processo”.

Inspirado pelo poema *Autorretrato*, de autoria do escritor homenageado, o mural utiliza engenharia óptica para materializar a ideia de multiplicidade. “Fiquei maravilhada com o projeto. A obra é cheia de nuances, você nunca a vê da mesma forma conforme se movimenta”, revela a diretora. Essa inovação visual marca também uma transição no acervo: o novo mural ocupará o lugar de uma antiga pintura da Bienal do Mercosul que estava há muito tempo no local. Para preservar a história, a obra antiga será deslocada para outro ambiente da Casa de Cultura, em formato fotográfico.

Claudio Ramires afirma que o desafio da nova obra foi traduzir visualmente os versos onde o poeta afirma “eu não sou eu nem sou o outro”. Ele explica que trabalhará com a figura de Quintana através de “uma pintura cinética, duas pinturas em uma e várias combinações” que serão percebidas a partir da participação do observador, “que vai ver coisas distintas a partir da movimentação

diante do painel”. O artista pondera que faz referências ao *Autorretrato* de maneira lúdica, tentando mimetizar o rigor técnico escondido na fluidez de Quintana. “Ele fazia parecer simples algo que era de uma técnica apuradíssima; escrevia exaustivamente até parecer que tivesse escrito em um primeiro golpe. Nessa tentativa de me aproximar da obra dele, o projeto é bem complexo, mas vai parecer para as pessoas, numa experiência lúdica, como se fosse um sonho”, descreve.

Adriana destaca que a intervenção não é isolada, mas faz parte do plano de revitalização da Instituição, que inclui ainda a obra em andamento no Teatro Bruno Kiefer (prevista para ser entregue em maio). “Pensamos nessa atenção especial como um todo. O Jardim Lutzenberger está sendo revitalizado junto com a obra do Teatro, preparando o espaço para as comemorações dos 100 anos do Lutz, em 2026”, explica Adriana.

A concepção do mural também exigiu um mergulho profundo no cenário que o acolherá. “Fiquei dez dias ali para ver a experiência das pessoas, para saber o volume de pessoas que passam ali, fazendo um estudo de aprofundamento dentro do Jardim, tirando medidas e tudo mais”, relata Ramires.

Além da parte artística, o projeto envolve uma grande cadeia produtiva. O desenho da obra contou com o auxílio de profissionais de engenharia e tecnologia, envolvendo diretamente cerca de 20 famílias e gerando impacto econômico para a cidade e para outros estados, como Santa Catarina, Rio

de Janeiro e São Paulo. “É um trabalho de multidisciplinaridade, trabalho e renda”, pontua a gestora do projeto e produtora da execução da obra, Neiva Martins.

A tecnologia também desempenha papel central da nova obra visual. Por meio de QR Code instalado junto ao mural, o público acessará conteúdos em realidade aumentada hospedados no site Banrisul Cultural. “A Casa de Cultura se renova trazendo elementos tecnológicos e pensando no futuro, mas sem esquecer da acessibilidade e da memória viva”, pontua a diretora. Ela destaca ainda o papel vital da parcerias envolvidas no projeto. “O Banrisul foi fundamental para reerguer a CCMQ após as enchentes de 2024, e as Tintas Renner é apoiadora histórica do Jardim Lutzenberger”.

Claudio Ramires descreve o mural como um “antídoto” à pressa contemporânea, unindo pintura cinética em acrílico sobre alumínio à realidade aumentada para criar uma interatividade efetiva. “Tecnicamente, a obra exigiu um planejamento rigoroso de engenharia óptica e durabilidade, com o uso de pigmentos minerais para resistir ao clima e simulações em escala no ateliê”, enfatiza.

O artista ainda comenta que o projeto representa o fechamento de um ciclo afetivo: após observar Quintana à distância durante a juventude em Porto Alegre, ele agora busca retribuir a inspiração, transformando as palavras daquele que considera “o mais pictórico dos poetas” em uma forma visual permanente que ajude a formar novos leitores no futuro.

fechamento

► Aeroportos

A presença de operadores estrangeiros em aeroportos brasileiros supera a observada em outros setores de infraestrutura e já domina os principais terminais do País. Hoje, empresas internacionais controlam cerca de 90% dos aeroportos localizados em capitais, segundo levantamento do Broadcast (sistema de noticiais em tempo real do Grupo Estado) com dados da Aeroportos do Brasil (ABR).

► Empreendedorismo

O Prêmio Mulheres Inovadoras está com inscrições abertas e vai destinar R\$ 3,6 milhões a 50 startups lideradas por mulheres, com dez selecionadas por região. As inscrições podem ser feitas até hoje no site da Finep. As empresas participarão de um programa de aceleração com mentores e palestrantes dos setores público e privado. As que concluírem o processo receberão R\$ 60 mil, e duas por região ganharão um prêmio adicional de R\$ 120 mil.

► FMI

O economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI) Pierre-Olivier Gourinchas está de saída do cargo, de acordo com um comunicado nesta sexta-feira. Ele estava no posto desde 2022. Gourinchas vai retornar para a academia, na Universidade da Califórnia, Berkeley, a partir de 1 de julho. O FMI não revelou ainda quem vai ocupar o cargo no lugar do francês.

► Falecimento

O jornalista Raimundo Rodrigues Pereira, que marcou a resistência da imprensa à ditadura militar, morreu no sábado, no Rio de Janeiro, aos 85 anos. A Associação Brasileira de Imprensa (ABI) afirmou, em nota, que Pereira foi "um dos nomes mais importantes da história da imprensa brasileira". Ele se destacou em publicações como Folha da Tarde, Veja e Realidade, além de integrar os jornais Opinião e Movimento, publicações de resistência à ditadura no fim dos anos 1970.

► Tragédia

Pelo menos oito pessoas morreram em decorrência das chuvas que atingiram municípios de Pernambuco e da Paraíba na sexta-feira. Cerca de 10,7 mil pessoas estão desabrigadas ou desalojadas. A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, decretou estado de emergência no sábado para 27 municípios. A lista inclui Recife, Olinda e São Lourenço da Mata, na região metropolitana, onde foram registradas seis mortes - cinco em decorrência de deslizamentos e uma em enxurrada. Na Paraíba, o governador Lucas Ribeiro (Progressistas) decretou calamidade pública. O Estado estima que 16 mil pessoas tenham sido afetadas. Duas mortes foram registradas em Guarabira, a cerca de 100 quilômetros de João Pessoa.

em foco

Começa nesta segunda-feira a venda de ingressos para a 20ª edição do

Festival Palco Giratório Sesc

em Porto Alegre. Um dos maiores projetos de circulação das artes cênicas do Estado, o evento reúne 63 sessões de teatro, dança, circo e música, com atrações locais e nacionais distribuídas de 19 de maio a 3 de junho por 17 espaços culturais da Capital. Entradas disponíveis nas Unidades do Sesc/RS, pelo site www.sesc-rs.com.br/palcogiratorio e, havendo disponibilidade, uma hora antes de cada apresentação, diretamente nas bilheteria dos teatros. Os valores variam, em geral, de R\$ 15,00 a R\$ 40,00. A programação reúne nomes de destaque do cenário nacional, como Cacá Carvalho, com a leitura cênica *70!*, e Eduardo Moscovis, protagonista de *O Motociclista no Globo da Morte*. Também integram a agenda montagens como *Nastácia* (foto), inspirada na obra de Fiódor Dostoiévski, e *Sozinho com Romeu e Julieta*, releitura do clássico de William Shakespeare. Na música, estão agendados shows como *Rock in Gil*, de Larissa Luz, a apresentação de Marcelo Jeneci e o encontro entre o Trio Mana Flor e Fernanda Copatti.



GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO/JC

Um papiro contendo trechos do Livro II da

Ilíada,

de Homero, foi encontrado sobre uma múmia dentro de uma câmara por uma expedição arqueológica na região de Al-Bahansa, na província de Mínia, no Egito, a cerca de 250 km da capital, Cairo. Em entrevista à rede norte-americana CNN, o filólogo da Universidade de Barcelona, Ignasi-Xavier Adiego, afirmou que é a primeira vez na história que se encontra textos literários como parte do ritual funerário egípcio. Acredita-se que o material, encontrado por uma expedição arqueológica entre a Universidade de Barcelona, na Espanha, e o Instituto Oriente Antigo, pertença ao período da era romana do Egito (30 a.c.-641).



MAURO PIMENTEL/AFP/JC

A prefeitura do Rio de Janeiro afirmou que 2 milhões de pessoas acompanharam o show da cantora

Shakira

na praia de Copacabana, entre a noite de sábado e a madrugada de domingo. O número calculado pelo município bate com a expectativa divulgada antes do show. No início da festa, sete quarteirões da avenida Atlântica estavam ocupados. O quarteirão do Copacabana Palace, mais próximo ao palco, estava totalmente lotado. Os quarteirões mais afastados tinham circulação tranquila de pessoas. Na comparação com os números divulgados pela própria prefeitura, o show de Shakira tem menos público do que o de Lady Gaga, em 2025, que teve 2,1 milhões de pessoas. A colombiana, contudo, levou mais público do que Madonna em 2024 - a prefeitura projetou 1,6 milhão de fãs à época. Em apresentação de mais de duas horas, a cantora colombiana levou ao palco uma coleção de hits, além de contar com participações especiais de Anitta, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Ivete Sangalo.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

O tempo volta a ficar instável em parte do Rio Grande do Sul ao longo desta segunda-feira. O avanço de nuvens carregadas, a partir de Santa Catarina, pela ação de ventos em altitude, faz com que o Norte, Noroeste e Serra tenham um dia com maior condição de chuva. As cidades do Centro do Estado e da Grande Porto Alegre terão aberturas de sol, mas também não se descarta uma chuva passageira, mas com menor possibilidade. Quem está mais em direção a Campanha e Zona Sul segue com sol entre nuvens. O dia amanhece frio e a tarde começa a ser mais agradável. A partir de terça, já começa a esquentar.



8° 24°

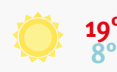
Porto Alegre

O dia começa com a presença do sol e ainda um pouco de frio. Porém, ao longo do dia, vamos ter uma maior quantidade de nuvens que deixarão o tempo instável. Como as nuvens avançam mais de Santa Catarina, ao chegarem na Grande POA, perdem força. Não se descarta chuva passageira até terminar o dia, mas isoladamente.



9° 24°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



19° 8°

Terça-feira



24° 8°

Quarta-feira



24° 15°

Quinta-feira



24° 13°

Sexta-feira



15° 12°

Sábado